

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO JORNALISMO¹

I. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Denominação do Curso: Comunicação Social
- 1.2. Modalidade Oferecida: Bacharelado
- 1.3. Habilitação: Jornalismo
- 1.4. Titulação Conferida: Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo
- 1.5. Ano de Início de Funcionamento do Curso: 2009
- 1.6. Duração do Curso: 4 anos. Tempo Mínimo de Integralização: 3,5 anos/ Tempo Máximo de Integralização: 6 anos
- 1.7. Nº do Ato de Reconhecimento do Curso:
- 1.8. Regime Acadêmico: Semestral/8 semestres/Regime de Entrada Anual
- 1.9. Turno de Oferta: Diurno Integral²
- 1.10. Número de Vagas Oferecidas: 40
- 1.11. Carga Horária Total: 2.840 horas

II. ENDEREÇOS

- 2.2.1. Da Instituição: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, CEP: 38400-902, Uberlândia-MG.
- 2.2.2. Da Unidade Acadêmica: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Campus Santa Mônica, Bloco 1G.

III. APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Pedagógico para o Curso de Comunicação Social (modalidade Jornalismo), a ser abrigado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, teve início com a Comissão Institucional constituída para este fim por meio da *Portaria R n. 735, de 11 de junho de 2007*, formada pelos professores Paulo Roberto Franco Andrade – Diretoria de Comunicação Social/DIRCO/UFU (Presidente); Antônio de Almeida - Instituto de História/INHIS/UFU; Bento Itamar Borges - Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais/FAFCS/UFU; Carlos Alberto Lucena – Faculdade de Educação/FACED/UFU; Marcelo Soares Pereira da Silva – Faculdade de

¹ Conforme as “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006),

Educação/FACED/UFU; e Sônia Maria dos Santos – Faculdade de Educação/FACED/UFU; e os jornalistas Flávio Soares - Divisão de Televisão/RTU/UFU; Marcos Erlan dos Santos - Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais/Seção Uberlândia; Sandra Satiko Kikuchi – Diretoria de Comunicação Social/DIRCO/UFU. Foram nomeados como suplentes o professor João Marcos Alem - Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais/FAFCS/UFU, e os jornalistas Ana Lúcia Gomes Anunciação – Diretoria de Comunicação Social/DIRCO/UFU; Cláudia Zardo – Ordem dos Advogados do Brasil/OAB e Grupo Pão de Açúcar/Uberlândia; Roberta Gomes Faria - Divisão de Televisão/RTU/UFU; e Fabiano de Moura Goulart - Diretoria de Comunicação Social/DIRCO/UFU.

Ao longo do período julho e agosto de 2007 a Comissão trabalhou e chegou a um primeiro esboço de Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social, tendo como referência e ponto de partida alguns elementos como: estudos preliminares já desenvolvidos na UFU sobre a criação de um curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo; a legislação correspondente; as condições e capacidades já existentes e instaladas na UFU (equipamentos/laboratórios existentes, espaço físico, corpo docente da FACED e de outras Unidades Acadêmicas parceiras etc.); as novas necessidades que a criação do Curso demandaria; a preocupação em se garantir algumas especificidades para o caso de um Curso como esse vir a ser instalado na Faculdade de Educação; o levantamento de outras experiências e projetos pedagógicos de instituições de ensino superior que já desenvolvem esse curso.

Após apresentação do Pré-Projeto Pedagógico para a Criação do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, pelo M. Reitor Arquimedes Diógenes Cilone e membros da Comissão Institucional, *o Conselho da Faculdade de Educação/CONFACED, em sua 15ª reunião ordinária, de 20 de setembro de 2007*, deliberou pela aceitação de criação do Curso de comunicação Social – Habilitação Jornalismo, e pela constituição de uma Comissão para dar continuidade à elaboração do Projeto Pedagógico, do que resultou a Comissão constituída para este fim por meio da *Portaria n. 023/07/FACED/UFU, de 21 de setembro de 2007*, formada pelos professores Marcelo Soares Pereira da Silva (Presidente); Sônia Maria dos Santos; Carlos Alberto Lucena; Robson Luiz de França; Paulo Celso Costa Gonçalves; e Aldeci Cacique Calixto. O professor Marcelo Soares Pereira da Silva –

² Conforme a sugestão da Grade Horária, as aulas estão para o período vespertino, podendo ser reavaliada em função das condições e adequações institucionais.

Diretor da Faculdade de Educação/FACED, por meio do *MI/FACED/425/07, de 12 de novembro de 2007* encaminhou à Profa. Dra. Marisa Lomônaco de Paula Naves – Diretora de Ensino e Presidente da Comissão de Estudos para Expansão da UFU, em atenção ao *MI/Comissão de Expansão/01/2007*, os dados relativos à criação do curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo na Faculdade de Educação/FACED. Posteriormente, em razão do afastamento do professor Marcelo Soares Pereira da Silva da Direção da Faculdade de Educação/FACED, a então Diretora em exercício, professora Arlete Aparecida Bertoldo Miranda renomeou a Comissão para dar continuidade à elaboração do Projeto Pedagógico, do que resultou a Comissão constituída para este fim por meio da *Portaria n. 005/08/FACED/UFU, de 20 de março de 2008*, formada pelos professores Mara Rúbia Alves Marques (Presidente); Sônia Maria dos Santos; Carlos Alberto Lucena; Robson Luiz de França; Paulo Celso Costa Gonçalves; e Aldeci Cacique Calixto. No período de abril a maio de 2008 os membros da Comissão Institucional e da Comissão da FACED se dedicaram a elaborar o Projeto de Criação do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, nos termos do *MI/DIRPL/027/08, de 02 de abril de 2008* e do *MI/DIREN n. 12/2008, de 18 de abril de 2008*.

IV. JUSTIFICATIVA

Jornalismo, numa definição ampla, é qualquer atividade humana da qual resulte a transmissão de uma notícia ou informação de atualidade. O conceito, sobre o qual Fraser Bond³ vai dizer textualmente “todas as formas nas quais as notícias e seus comentários chegam ao público” nos permite considerar como Jornalismo todas as modalidades de difusão de informações noticiosas, mesmo as anteriores ao surgimento de imprensa.

O jornalismo como atividade de comunicação coletiva, no entanto, se desenvolve a partir da implantação da tipografia, uma vez que nos séculos XV e XVI existia um controle rígido nos trabalhos das gráficas. A abolição da censura prévia e a possibilidade de livre circulação dos jornais possibilitaram o surgimento da imprensa e o conseqüente livre acesso de quaisquer pessoas a esse tipo de comunicação noticiosa.

Atualmente o jornalismo já assumiu uma dimensão científica e compreende uma atividade que se enquadra dentro de determinadas leis. A diversificação da comunicação no nosso

³ Pasqual, Antonio. *Comunicacion y Cultura de Masas*. Caracas: Ed. Biblioteca da Universidade Central de Caracas, 1963, p. 16.

século, no entanto, já nos obriga a afirmar que nem todo ato destinado a difundir informação constitui uma manifestação do jornalismo.

Cientificamente, o jornalismo pressupõe a necessidade de elementos como *atualidade, oportunidade, universalidade e difusão coletiva*. Por isso, o jornalismo tem um inegável papel social em qualquer sociedade onde exista. Numa sociedade livre, o jornalismo é responsável pela livre difusão das idéias, pelo acesso de todas as camadas da população à informação no seu aspecto mais amplo – que abrange desde as condições reais do dia a dia da população, a escolha dos caminhos políticos do país, as informações sobre a vanguarda do desenvolvimento da ciência e as análises sobre o que o futuro nos reserva.

No Brasil o ensino de jornalismo de nível universitário foi iniciado em 1948, embora o Decreto 5.480 que o instituiu date de 1943⁴. O decreto, sancionado por Getúlio Vargas, instituiu o curso de jornalismo na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Nesse curso havia uma clara predominância das matérias culturais, em detrimento as matérias técnicas. No entanto, nesse mesmo ano foi implantado o curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, também ligado a Faculdade de Filosofia, mas valorizando de forma clara a formação técnica e profissional. Desde então os cursos de jornalismo instalados no Brasil buscam a sua real identidade, em constante mutação frente o contexto histórico em que estão inseridos.

Segundo o professor José Marques de Melo⁵, o ensino da comunicação no país apresenta ao longo de sua existência, quatro tendências de valorização curricular distintas: ético-social, técnico-editorial, política-ideológica, e crítica-profissional.

Dentro dessas tendências, os primeiros cursos de comunicação oferecidos no final dos anos 40 do século XX apresentavam uma tendência acentuada para as questões de natureza deontológica, enfatizando aspectos éticos, jurídicos e filosóficos, em consonância com o contexto político e social do país naquela década. Essa tendência influenciou os cursos de

⁴ Dois momentos são citados como o marco inicial do ensino de jornalismo no Brasil: o Decreto de Getúlio Vargas criando o curso Universitário no bojo da Faculdade de Filosofia e a implantação pelo jornalista Vitorino Prata Castelo Branco do curso de jornalismo, em São Paulo, em 1943. Pesquisadores de São Paulo e Rio de Janeiro defendem a implantação do curso nos seus respectivos estados como o ponto de partida do ensino do jornalismo no Brasil.

⁵ Prof. Dr. da USP, da Universidade Metodista de São Paulo e coordenador do GT Jornalismo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Jornalismo até meados dos anos de 1960. A era dos governos militares deu início a um segundo momento, o técnico-editorial, que passou a valorizar a técnica jornalística, buscando a melhoria dos padrões técnicos-editoriais. O processo de abertura política a partir de 1974 colocou em cena uma nova tendência de caráter mais político-ideológico, e que via nesses dois pontos os elementos que determinam e orientam o processo de captação, codificação e difusão das notícias. A discussão sobre a qualidade de ensino e a contestação da qualidade dos principais jornais do país, e os debates gerados por essas questões, deu origem a um quarto momento: o de crítica-profissional. A partir desse momento, a melhoria dos cursos de comunicação social-Habilitação Jornalismo deu relativo destaque à prática laboratorial⁶.

A chamada "Era da Informação" trouxe novas e imensas possibilidades de atuação para os profissionais da área de comunicação. As mídias eletrônicas, em especial, beneficiaram-se dos avanços tecnológicos implantados nas últimas décadas. Multiplicaram-se as opções à disposição do público, com a acentuada segmentação dos mercados de rádio e TV. Graças a isso, ampliaram-se de modo significativo as oportunidades de trabalho. Uma das mais importantes de todo o mundo, a indústria do audiovisual estabeleceu-se também no Brasil como um nicho que movimenta expressivas verbas anuais e gera milhares de empregos diretos e indiretos, em emissoras de rádio e TV, produtoras independentes, agências de publicidade e relações públicas, assessorias de imprensa, empresas de promoção, departamentos de comunicação de grandes e médias empresas.

Estas considerações indicam que a implantação do Curso de Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo – na Universidade Federal de Uberlândia exige e justifica reflexões em torno de um Projeto Pedagógico que possa expressar o lugar e a importância da comunicação social não somente no desenvolvimento contemporâneo das sociedades em geral, mas também na sociedade brasileira e, dentro dela, no contexto do município de Uberlândia e região.

Localizada no coração do Brasil e do continente sul-americano, a oeste do Estado de Minas Gerais, Uberlândia é uma cidade de porte médio e está classificada como uma das cidades mais desenvolvidas de Minas Gerais. O município está inserido no eixo dinâmico de expansão do Brasil para o interior. A posição geográfica sempre foi uma grande aliada no

⁶ A resolução 03/78 do Conselho Federal de Educação fixa o currículo mínimo e estabelece a obrigatoriedade de laboratórios para atender os requisitos das disciplinas.

processo de desenvolvimento de Uberlândia, que se encontra, estrategicamente, situada e funciona como corredor de ligação entre o norte e o sul do país. O município está localizado entre seis grandes capitais brasileiras: Campo Grande, Cuiabá, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo e Brasília e é considerado o principal centro industrial do Triângulo Mineiro, com uma população de aproximadamente seiscentos mil habitantes. É um número expressivo se for considerado que em 1940 a cidade tinha 42 mil habitantes e, em 1980, 240 mil (dados do Anuário Estatístico do IBGE).

A partir dos anos de 1950 e com a inauguração da nova capital federal, a cidade tornou-se ponto de ligação entre o pólo industrial do sudeste - concentração industrial de São Paulo e Vale do Paraíba - e as novas fronteiras agrícolas do Centro-Oeste e pólos urbanos como Brasília e Goiânia.

O município experimentou, da década de 50 até o presente, várias fases de desenvolvimento. Primeiro como centro agropecuário e a partir dos anos de 1960, beneficiado pela inauguração de Brasília, tornou-se ponto estratégico no entroncamento rodoviário. A posição rodoferroviária destacada contribuiu para a cidade ser considerada um dos maiores centros abastecedores do Brasil Central. Sua infra-estrutura urbana apresenta indicadores que a colocam entre as de melhor qualidade de vida do país.

O processo de urbanização e modernização do município de Uberlândia foi obviamente acompanhado da ampliação de seu setor educacional, de modo que, atualmente, a oferta de educação se distribui por uma rede de ensino de mais de 160 escolas públicas.

Essa realidade educacional tem colocado para as instituições de ensino superior, principalmente para a UFU, e em especial no campo da formação inicial e continuada de professores, novas demandas que têm conduzido ao desenvolvimento de importantes estratégias, programas e projetos que recorrem de forma sistemática e orgânica ao uso dos meios de comunicação social na sua implementação. Dentre esses programas e projetos, merecem destaques as participações da UFU, por meio dos antigos Departamentos da área da Educação (Fundamentos da Educação e Princípios e Organização da Prática Pedagógica) e da atual Faculdade de Educação, nas duas edições do Programa de Capacitação de Professores (PROCAP I e PROCAP II) e do Projeto Veredas. Nesses programas foi recorrente a utilização não apenas de material impresso, mas também o uso de vídeos e outras mídias.

Do mesmo modo, é crescente o diálogo entre comunicação e educação no próprio desenvolvimento sociocultural da sociedade brasileira na contemporaneidade. Nesse sentido, destacam-se a consolidação de inúmeros programas de natureza educativa e que hoje já fazem parte de nossa vida cotidiana, como por exemplo, projetos como o Telecurso do 2º Grau; Salto Para o Futuro; TV Escola; a produção de documentários com fins educativos como Globo Ecologia, Ação e, até mesmo, canais com predomínio de programas com essa diretriz pedagógico-educacional, como é o caso da TV Futura e do Canal GNT, dentre outros.

De outra parte, as relações entre o campo da educação e da comunicação social ganham novos impulsos com a consolidação e expansão da revolução tecnológica pelo planeta. Não podemos nos esquecer que todo processo educativo é em sua essência processo de comunicação e interação entre sujeitos, saberes e práticas, o que evidencia o caráter político e histórico dessa relação.

Nesse contexto, é bastante significativo, também, o desenvolvimento da interação entre comunicação e educação na produção acadêmica e científica da área. Os estudos de Sônia Cristina Vermelho e Graciela Inês Presas Areu, cujos resultados foram publicados na Revista Educação e Sociedade, número 93 nos traz alguns dados que demonstram o nível dessa produção e seus contornos. Em levantamento realizado por ambas as autoras sobre a produção de pesquisas e divulgação de resultados sobre o tema de investigação mídia e educação, verificou-se a existência de 61 periódicos na área de comunicação e 118 periódicos na área de educação.

A década de 1990, com a aprovação da LDB (Lei n. 9394/96) e dos PCN para o ensino fundamental implementou o uso recursos tecnológicos na educação. Esse debate se acirrou com a criação do Grupo de Trabalho 16 – Comunicação e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, problematizando a inserção digital na educação. Vermelho e Areu (2005) apontam a construção da Sociedade Brasileira de Informática na Educação como desdobramento desse processo. Colocam-se questões para os profissionais voltados para a problematização e compreensão de questões gerais norteadoras da área tais como: os processos de comunicação em geral, questões ligadas ao crescente uso de tecnologias na sociedade, a própria educação a distância que aborda questões relacionadas com educação e comunicação, mas com enfoque na EAD, aspectos ligados às políticas

para as áreas, bem como aos processos de formação, em particular de educadores, para o uso das mídias.

Vermelho e Areu (2005) apontam que a relação professor-aluno-mídia é, tanto para educadores quanto para comunicadores, os sujeitos mais privilegiados em função, provavelmente, da complexidade dessa relação, invocando os pesquisadores a buscarem compreender e analisar as questões envolvendo esses sujeitos.

Um outro aspecto a ser considerado, levando em conta as articulações possíveis entre a área de comunicação e educação, faz referência aos estudos sobre educomunicação que se somam aos PCN e sua interpretação sobre as relações entre a linguagem e a educação. O espaço comunicacional relacionado ao educativo pode ser um espaço político e problematizador da realidade, condição fundamental para a negação de qualquer dimensão positivista de formação que desconsidere as visões de mundo em disputa, as ideologias e as classes sociais que a constroem, elaborando suas visões e percepções de mundo, a educomunicação propõe a elaboração de espaços criativos comunicativos abertos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. O que está em jogo é a compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e viabilização de projetos colaborativos de mudanças sociais.

Entre os projetos sobre a educomunicação, merece destaque o desenvolvido pela Universidade de São Paulo pelo seu pioneirismo e objetividade. O mesmo desenvolve atividades que tem como objetivos: a implementar programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação e assessorar educadores no adequado uso dos recursos da comunicação como instrumentos de expressão da cidadania.

É nesse sentido que, verificando o desenvolvimento da área de comunicação social no Brasil e na região do Triângulo Mineiro, ao lado do desenvolvimento da articulação entre o campo da comunicação social e a educação, em especial no que se refere à produção de documentários e outros tipos de programas de natureza educativa, entendemos a

pertinência e urgência da UFU implantar, por meio da Faculdade de Educação, um curso de graduação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

V. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Na elaboração do Projeto Pedagógico foram observadas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Comunicação Social (conforme PARECER N°: CNE/CES 1363/2001; PARECER N°: CNE/CES 492/2001) e a Resolução do Conselho de Graduação da UFU que dispõe sobre elaboração de Projeto Pedagógico de curso de Graduação na UFU (Resolução N° 02/2004/CONGRAD). A propósito, cabe ressaltar que a modalidade de planejamento expressa nos Projetos Pedagógicos de Cursos/PPCs na Universidade Federal de Uberlândia foi deflagrada no ano de 2001 pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e sua Diretoria de Ensino – DIREN; sendo que em 2002 e 2003 ocorreram eventos que subsidiaram a elaboração de uma proposta de referências institucionais para o processo de construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação oferecidos pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia, que foi sintetizada na mencionada Resolução n° 2/2004 do CONGRAD. O resultado deste processo foi a edição das “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”⁷ e do “Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação”⁸ que constituem documentos institucionais de políticas de ensino, em conformidade com os debates das principais associações profissionais brasileiras – políticas e acadêmico-científicas, com os fundamentos de um corpus teórico especializado, bem como com os princípios e diretrizes da Legislação Federal, emanadas, sobretudo, da Lei n° 9.394 de dezembro de 1996. Isto porque a Lei 9.394/1996 deixa de conceber a organização dos cursos de graduação em torno de um currículo mínimo e passa a conceber essa organização a partir da definição de diretrizes curriculares que orientam a construção e desenvolvimento do projeto pedagógico desses cursos.

Na Universidade Federal de Uberlândia, como princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação e

⁷ UFU/PROGRAD/DIREN. *Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação*, maio de 2006, 48 p.

⁸ UFU/PROGRAD/DIREN. *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação*, maio de 2006, 40 p. A saber, como princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação e desenvolvimento do profissional da educação (UFU, PROGRAD, DIREN, 2006b, p. 13-17), que funcionam como categorias de política ou de gestão acadêmica neste âmbito, têm-se: a articulação teoria-prática pedagógica; a articulação entre formação inicial e continuada, bacharelado e licenciatura, universidade e escola Básica e outras instâncias educativas.

desenvolvimento do profissional em geral, nos termos da Resolução N° 2/2004, e que funcionam como categorias de política ou de gestão acadêmica neste âmbito, têm-se:

- A contextualização expressa na capacidade de se desenvolver um processo formativo sintonizado com seu tempo, que toma a realidade sócio-cultural, política e econômica como elemento de permanente reflexão e crítica;
- A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão viabilizada por meio de processos, práticas e componentes curriculares que procuraram o desenvolvimento estudos sistemáticos da produção científica da área, alimentada pela interação orgânica com as comunidades local e regional, de modo a retro-alimentar o trabalho realizado por professores e alunos ao longo do curso;
- A interdisciplinaridade expressa no trabalho compartilhado entre as diferentes áreas de conhecimentos que fundamentam e sustentam a formação e a atuação do profissional da área da comunicação, uma vez que essa é uma área que pressupõe o diálogo permanente entre os campos da comunicação, da educação, da arte, da filosofia, da tecnologia, das ciências sociais, da história, da cultura, dentre outras.
- A flexibilidade possibilitada por uma organização curricular capaz de possibilitar ao aluno a elaboração de percursos alternativos e próprios, por meio de componentes curriculares – disciplinas, projetos, atividades – que favoreçam a atualização permanente dos conceitos, saberes e práticas desenvolvidas no curso.
- O rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, de modo a garantir uma sólida formação teórica ao egresso do curso de Comunicação Social, assentada na atualidade dos conhecimentos e conteúdos trabalhados.
- A ética como princípio formativo e orientador da prática do profissional da área de comunicação social, mais especificamente na área de jornalismo, comprometido com o respeito à verdade e à pessoa humana.
- A avaliação como processo de permanente revisão crítica da prática docente e discente construída ao longo do processo formativo, de modo a garantir a renovação constante destas práticas e do próprio projeto pedagógico do curso.

Cabe ressaltar que, com base nestes princípios e fundamentos, a proposta curricular do curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo vai além da mera justaposição de disciplinas como da diluição delas em generalidades. Ela foi elaborada de forma integrada e contextualizada, de modo a se evitar a fragmentação da organização curricular expressa em uma grande pulverização de disciplinas, ao mesmo tempo em que se procurou selecionar os conteúdos essenciais à formação geral do profissional, buscando

uma relação de equilíbrio entre teoria e prática e a indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, as atividades formativas básicas dão consistência às atividades de ensino, pesquisa e extensão, quando afirmam a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central na formação profissional. Para isso, o conhecimento será trabalhado a partir da situação e contexto em que foi produzido a fim de adquirir significado, validade e utilidade. O diálogo entre os conhecimentos adquiridos no curso e as situações da vida cotidiana e da experimentação espontânea ou sistemática permite seu entendimento, sua crítica e revisão.

O tratamento contextualizado dos conteúdos implica uma metodologia de trabalho que procura tirar o aluno da situação de mero espectador passivo no processo formativo, tornando-o um elemento ativo no processo de ensino-aprendizagem, ajudando-o a incrementar o seu próprio processo de aprender e a ter controle sobre a sua capacidade de processar informações. Nesse sentido, o processo de aquisição e construção de conhecimentos é compreendido como processo de trocas de saberes, experiências, reflexões que o aluno estabelece com o meio (natural, social e cultural), cabendo ao professor exercer a mediação desse processo e articular essas trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados.

Os métodos de ensino utilizados, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos alunos, procuraram favorecer a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender.

Sustentado nos princípios, fundamentos e diretrizes aqui definidas, a organização do currículo do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo na UFU se orientará por:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações que ocorrem no dia a dia;
- Disposição para perseguir esta visão, por meio do tratamento dos conteúdos com as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas e demais componentes curriculares;

- Abertura e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos das disciplinas e das situações de aprendizagem com os contextos de vida sócio-cultural, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto de conhecimento e desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas conseqüências e aplicações práticas;
- Afirmção e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva.

Um dos postulados fundamentais de um curso superior é que trabalhe os conhecimentos básicos que compõe o corpo de doutrina da profissão que lhe deu origem, por meio de disciplinas complementares que contribuam - cada uma com sua especificidade, para a composição global do curso de modo a ser absorvido pelos alunos levando-os a dominar o conhecimento teórico e prático que lhe é transmitido.

O desenvolvimento do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo implicará o diálogo de diferentes campos de conhecimentos dentro da educação e da comunicação e destas com as artes, a cultura, a tecnologia, a linguagem, a história, a filosofia, as ciências sociais, dentre outras. Busca, portanto, uma formação qualificada e articulada, organizando os conteúdos e atividades do projeto pedagógico em áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber.

VI. CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

Em consonância com o CNE/CES nº 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Comunicação Social e suas habilitações, inclusive a de Jornalismo, o perfil desejado de profissional egresso caracteriza-se por:

- sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
- sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- sua visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.
- sua capacidade de utilização crítica do instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os

constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Além dessas características, especificamente o egresso do curso de Comunicação Social na Habilitação Jornalismo, caracteriza-se, também, por ser capaz de:

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens e valorizando seu aspecto formativo;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza, inclusive aquelas de caráter educativo;
- trabalhar em equipe com profissionais da área de comunicação e, também, da área da educação;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística e de programas educativos;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística e de educação;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos, em especial no que se refere à sua dimensão formativa e educativa;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade, inclusive no campo educacional;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação, inclusive no seu diálogo com o campo da educação.

Estas características se coadunam com o perfil desejado do profissional egresso da UFU, em geral, conforme os princípios definidos pelo CONGRAD que apontam para uma concepção de currículo e de formação, cujo objetivo não se restringe à formação de um profissional com um “perfil” determinado unicamente pelas leis do mercado.

A seguir, a descrição desse perfil geral.

- autonomia intelectual que o capacite a desenvolver uma visão histórico-social necessária ao exercício de sua profissão, como um profissional crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias; capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunidades com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de se preocupar em conservar o equilíbrio do ambiente;
- constante desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer uma prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação.

VII. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo tem como objetivos desenvolver uma formação que possibilite ao aluno:

- assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
- usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
- posicionar-se de modo ético-político;
- dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
- experimentar e inovar no uso destas linguagens;
- refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
- ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

A tendência atual dos cursos de graduação, diante das profundas transformações sócio-culturais da contemporaneidade, aponta para a necessidade de se buscar uma organização curricular mais flexível, capaz de dialogar com as realidades regionais e nacionais e que viabilize o equilíbrio entre teoria e prática ao longo de toda formação, numa interação dialética entre essas duas dimensões do processo formativo.

Em relação à estrutura curricular foram considerados aspectos gerais como: a preocupação em se garantir uma sólida formação acadêmico-profissional, ainda que de modo a evitar a formulação de uma grade curricular muito extensa; a previsão de algumas disciplinas que possibilitassem o diálogo mais imediato entre a área de Comunicação e a área de Educação; o cuidado de se evitar a pulverização de disciplinas, pois com isso é possível construir uma formação mais integrada e viabilizar melhores condições de distribuição do trabalho docente no curso; a garantia do diálogo entre os conteúdos estudados e a campo de atuação profissional, a ser buscado não apenas no momento do estágio, mas também em outras disciplinas e componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico.

Quanto à estrutura curricular em geral e aos conteúdos em particular do curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, foram considerados os componentes ou *Conteúdos Curriculares* nos termos do Parecer CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Comunicação Social, entre outros cursos, sobretudo no que se refere a: a) *Conteúdos Básicos*⁹ - relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações; b) *Conteúdos Específicos* - que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos; c) *Estágios e Atividades Complementares* – os primeiros referentes a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso e as segundas com vistas à promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino; sendo que ambos os tipos de ação pedagógica, ainda conforme o Parecer CES 492/2001, caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o

⁹ Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

confronto com possibilidades metodológicas visando a promoção de uma formação complexa.

A **Formação Básica**, conforme o item 3. Conteúdos Curriculares do Parecer n. 492 CNE/CES, de 03 de abril de 2001, se dá pelos Conteúdos Básicos que são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Conteúdos Básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

A **Formação Específica**, conforme o item 3 Conteúdos Curriculares do Parecer N. 492 CNE/CES, de 03 de abril de 2001, se dá pelos Conteúdos Específicos definidos tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica. Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos.

Os **Estágios**, conforme o item 4 do Parecer N. 492 CNE/CES, de 03 de abril de 2001, são orientados por objetivos de formação e referem-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do curso. Na área específica do jornalismo o estágio tem sido vedado, nos termos do Art. 19 do Decreto N. 83.284, de 18 de março de 1979: “constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, monitoria, bolsa de estudo, bolsa de complementação [...]”. No entanto, no Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo, aprovado no XXXII Congresso Nacional de Jornalismo, o **Estágio Acadêmico** é a prática prevista como alternativa pela Federação Nacional de Jornalismo – FENAJ, sendo que deve atender prerrogativas específicas como assinatura de convênios para a atividade, assinatura de termos de compromissos pelos envolvidos e supervisão direta da atividade por um jornalista e por um docente. No caso do curso de Comunicação Social –

Habilitação Jornalismo o Estágio Acadêmico deverá observar também as normatizações institucionais da Universidade federal de Uberlândia e será realizado pelos alunos, inicialmente, nos campos próprios ao estágio internos à própria UFU: TV universitária, Rádio Universitária e Assessoria de Imprensa; e, posteriormente e em conformidade com convênios a serem firmados no futuro, nos principais órgãos de comunicação do município de Uberlândia e da região.

As **Atividades Complementares**, coerente com o Parágrafo único do Artigo 1º da Resolução CNE/CES N. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, na forma do Parecer CNE/CES N. 8/2007, de 31 de janeiro de 2007, estão dentro do patamar máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As atividades complementares do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, num total de 140 horas, comporão 4,9% da sua carga horária total. A carga horária das Atividades Complementares será distribuída proporcionalmente, ao longo do curso, conforme as especificações abaixo, com a ressalva de que as Atividades Complementares deverão ser devidamente comprovadas e pontuadas uma única vez:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NÚMERO DE ATIVIDADES PERMITIDAS	CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA PERMITIDA POR ATIVIDADE	MÁXIMO DE PONTOS PERMITIDO NA ATIVIDADE
- Programa especial de capacitação/PET.	02	30 h	1 semestre	60
- Participação em projetos de ensino ou extensão/PIBEG, PEIC, PIEX.	02	30 h	1 semestre	60
- Participação em projetos de pesquisa/PIBIC, PIBIIC	02	30	1 semestre	60
- Participação em monitoria de disciplina.	02	30h	1 semestre	60
- Participação em eventos científico-culturais-artísticos.	10	2h	Cada 8 horas	20
- Participação em palestras, seções de defesa de dissertações ou teses.	10	2h	Inferior a 8 horas	20
- Apresentação de trabalho em evento científico.	02	10h	Por apresentação	20
- Publicação de resumos em anais de evento científico (pontuação dividida pelos autores).	03	10	Por publicação	30
- Publicação de trabalho completo em anais de evento científico.	03	20	Por publicação	60
- Publicação de artigo ou resenha em periódicos ou jornais (pontuação dividida pelos autores).	03	20	Por publicação	60

- Participação em concursos da área com premiação ou mérito.	02	10	Por prêmio	20
- Curso de atualização – mini-cursos e oficinas (mínimo de 4 horas).	05	04	Cada 4 horas	20
- Membro de grupo de estudos, de temas afins à área, orientado por docente.	04	10	1 semestre	40
- Exercício da atividade de monitoria em eventos acadêmicos.	05	05	5 pontos por evento	25
- Visitas orientadas a centros de excelência afins à área com relatório.	05	05	5 pontos por atividade	25
- Colaboração em projetos e/ou atividades de pesquisa, ensino e extensão.	05	04	8h por atividade	20
- Representação estudantil (Conselho Superior, Conselho de Unidade Acadêmica, Colegiado, Assembléia, Representante de Classe, DA, DCE).	02	10	1 semestre	20

Os componentes curriculares - Conteúdos Básicos; Conteúdos Profissionais; Conteúdos Específicos; Estágios e Atividades Complementares – incluindo-se as Disciplinas Optativas, são organizados por Núcleos de Formação: *Núcleo de Formação Básica, Núcleo de Formação Profissional, Núcleo de Formação Específica e Núcleo de Formação Complementar.*

O Núcleo de Formação Básica é constituído por 11 (onze) disciplinas obrigatórias, num total de 660 horas; O Núcleo de Formação Profissional é constituído por 13 (treze) disciplinas obrigatórias, num total de 630 horas; O Núcleo de Formação Específica é constituído por 12 (doze) disciplinas obrigatórias, com 930 horas, pelo Estágio Acadêmico, com 120 horas e pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 180 horas, num total de 1.230 horas; O Núcleo de Formação Complementar é constituído pelas Atividades Complementares, com 140 horas, e pela Formação Complementar, com 180 horas, num total de 320 horas.

Especificamente no *Núcleo de Formação Complementar*, a Formação Complementar, com um total de 180 horas, será constituído por disciplinas optativas, conforme o princípio de que é desejável que o aluno defina itinerário curricular próprio por meio de opção por disciplinas afins, respeitando o princípio da flexibilidade curricular. Nesse sentido, a Formação Complementar será apresentada ao estudante por meio de 3 (três) possibilidades formativas opcionais, abaixo relacionadas, sendo que caberá ao aluno optar por uma delas no decorrer de sua formação:

- **Formação Complementar por Área** – disciplinas optativas cursadas em um único curso, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar o aperfeiçoamento em área de seu interesse;
- **Formação Complementar por Tema** – disciplinas optativas cursadas em cursos diferentes, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar o aperfeiçoamento em temática específica de seu interesse, que contemple as diversidades temáticas abordadas pelo jornalismo na contemporaneidade.
- **Formação Complementar Livre** - disciplinas optativas cursadas pelo aluno dentre um rol de disciplinas elencadas, em cursos e temáticas distintas, à escolha do aluno, de maneira a viabilizar a formação diferenciada. Propõe-se um rol de disciplinas da UFU que serão consideradas optativas pelo curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo:

CÓDIGO	DISCIPLINA	UNIDADE ACADÊMICA/CURSO
GPE035	Análise de Dados em Educação	FACED/Pedagogia
GPE031	Introdução à Educação à Distância	FACED/Pedagogia
GPE046	Construção do Discurso Escrito	FACED/Pedagogia
LETM1	Análise do Discurso	ILEEL/Letras
GLE004	Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	ILEEL/Letras
GAV001	História da Arte I	FAFCS/Artes Visuais
GAV007	História da Arte II	FAFCS/Artes Visuais
APT09	Fotografia	FAFCS/Artes Visuais
APT52	Sociologia da Arte	FAFCS/Artes Visuais
CSS65	Cultura e Ideologia	FAFCS/Ciências Sociais
CSS71	Indivíduo, Cultura e Sociedade	FAFCS/Ciências Sociais
CSS73	Mudança Social e Cultural	FAFCS/Ciências Sociais
CCS10	Política Brasileira	FAFCS/Ciências Sociais
CCS12	Planejamentos e Políticas Públicas	FAFCS/Ciências Sociais

No contexto da Formação Complementar, do Núcleo de Formação Complementar, a introdução de nova(s) disciplina(s) já existentes nos currículos da Universidade Federal de Uberlândia no rol de disciplinas optativas deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso. O aluno poderá optar também por cursar disciplinas optativas em outras instituições de ensino superior, desde que a disciplina integre o currículo de curso reconhecido segundo os critérios do Ministério da Educação. A inclusão e validação das disciplinas deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Em síntese, são apresentados, a seguir, os Núcleos de Formação do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo:

Núcleo de Formação Básica

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH teórica	CH prática	CH total
Comunicação e Educação	60		60
Sociologia	60		60
Leitura e Produção de Texto I	60		60
Filosofia e Linguagem	60		60
História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		60
Ciência Política e Comunicação	60		60
Antropologia Cultural	60		60
Leitura e Produção de Texto II	60		60
Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	60		60
Economia e Comunicação	60		60
Arte, Estética e Comunicação	60		60
Total: 11 disciplinas	660 horas		660 horas

Núcleo de Formação Profissional

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH teórica	CH prática	CH total
Mídias e Comunicação	60		60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação I – PIC I		30	30
Teorias da Comunicação I	60		60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação II – PIC II		30	30
Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		60
Teorias da Comunicação II	60		60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação III – PIC III		30	30
Planejamento Gráfico	30	30	60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV – PIC IV		30	30
Tecnologias da Comunicação	60		60
Projeto Interdisciplinar em Comunicação V – PIC V		30	30
Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	60
Legislação e Direito à Comunicação	60		60
Total: 13 disciplinas	420 horas	210 horas	630 horas

Núcleo de Formação Específica

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CH teórica	CH prática	CH total
Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		60
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	60
Fotojornalismo	30	30	60
Jornalismo Impresso	30	60	90
Radiojornalismo	30	60	90
Jornalismo Opinativo	30	30	60
Telejornalismo	30	60	90
Edição em Jornalismo	30	30	60
Projeto Experimental I	30	30	60
Jornalismo Especializado	30	30	60
Jornalismo Digital	30	30	60
Projeto Experimental II	30	150	180
Total: 12 disciplinas	390 horas	540 horas	930 horas

ESTÁGIO ACADÊMICO	CH teórica	CH prática	CH total
Estágio Acadêmico		120	120

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH teórica	CH prática	CH total
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	30	30	60
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	30	90	120
Total: 02 disciplinas	60 horas	120 horas	180 horas

Núcleo de Formação Complementar

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH total: 140 horas

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR POR ÁREA	CH total: 180 horas

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR POR TEMA	CH total: 180 horas

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR LIVRE	CH total: 180 horas		
disciplinas optativas/elenco	CH teórica	CH prática	CH total
Análise de Dados em Educação	60		60
Introdução à Educação à Distância	60		60
Construção do Discurso Escrito	60		60
Análise do Discurso	60		60
Estudos do Texto: Coesão, Coerência e Tipologia	60		60
História da Arte I	60		60
História da Arte II	60		60
Fotografia	30	30	60
Sociologia da Arte	60		60
Cultura e ideologia	60		60
Indivíduo, Cultura e Sociedade	60		60
Mudança Social e Cultural	60		60
Política Brasileira	60		60
Planejamentos e Políticas Públicas	60		60
Total: 03 disciplinas a serem cursadas	180 horas		180 horas

Fluxo Curricular

SEM.	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			NÚCLEO	CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
		Teórica	Prática	Total			
1	Comunicação e Educação	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
1	Mídias e Comunicação	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
1	Sociologia	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
1	Leitura e Produção de Texto I	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
1	Filosofia e Linguagem	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
1	Projeto Interdisciplinar em Comunicação I – PIC I		30	30	Profissional	Obrigatória	Livre
CH Total: 330 horas							
2	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
2	Ciência Política e Comunicação	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
2	Teorias da Comunicação I	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
2	Antropologia Cultural	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
2	Leitura e Produção de Texto II	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
2	Projeto Interdisciplinar em Comunicação II – PIC II		30	30	Profissional	Obrigatória	Livre
CH Total: 330 horas							
3	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		60	Específico	Obrigatória	Livre
3	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
3	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
3	Fotojornalismo	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
3	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
3	Teorias da Comunicação II	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
3	Projeto Interdisciplinar em Comunicação III – PIC III		30	30	Profissional	Obrigatória	Livre
CH Total: 390 horas							
4	Jornalismo Impresso	30	60	90	Específico	Obrigatória	Livre
4	Radiojornalismo	30	60	90	Específico	Obrigatória	Livre
4	Planejamento Gráfico	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
4	Economia e Comunicação	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
4	Jornalismo Opinativo	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
4	Projeto Interdisciplinar em Comunicação IV – PIC IV		30	30	Profissional	Obrigatória	Livre
CH Total: 390 horas							

5	Telejornalismo	30	60	90	Específico	Obrigatória	Livre
5	Tecnologias da Comunicação	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
5	Edição em Jornalismo	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
5	Arte, Estética e Comunicação	60		60	Básico	Obrigatória	Livre
5	Optativa I	60		60	Básico	Optativa	Livre
5	Projeto Interdisciplinar em Comunicação V – PIC V		30	30	Profissional	Obrigatória	Livre
CH Total: 360 horas							
6	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	60	Profissional	Obrigatória	Livre
6	Legislação e Direito à Comunicação	60		60	Profissional	Obrigatória	Livre
6	Projeto Experimental I	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
6	Optativa II	60		60	Básico	Optativa	Livre
6	Optativa III	60		60	Básico	Optativa	Livre
CH Total: 300 horas							
7	Jornalismo Especializado	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
7	Jornalismo Digital	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
7	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	30	30	60	Específico	Obrigatória	Livre
7	Projeto Experimental II	30	150	180	Específico	Obrigatória	Projeto Experimental I
CH Total: 360 horas							
8	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	30	90	120	Específico	Obrigatória	TCC I
8	Estágio Acadêmico		120	120	Específico	Obrigatória	Livre
CH Total: 240 horas							

OBS. Para integralizar o currículo o estudante deverá ainda, desenvolver ao longo do curso 140 horas de Atividades Complementares.

Quadro Resumo

Total de Carga Horária do Curso		
Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Atividades Complementares
1.710 h	990 h	140 h
Total: 2840 h		

Núcleos de Formação	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
Formação Básica	660 h Obrigatórias		660 h
Formação Profissional	420 h	210 h	630 h
Formação Específica	450 h	780 h	1.230 h
Formação Complementar	Atividades Complementares - 140 h		320 h
	Disciplinas Optativas - 180 h		
Total			2.840 h

Proposta Preliminar de Grade Horária

1º PERÍODO – 1º SEMESTRE/2009

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Comunicação e Educação	Mídia e Comunicação	Sociologia	Leitura e Produção de Texto I	Filosofia e Linguagem
14:00-14:50	Comunicação e Educação	Mídia e Comunicação	Sociologia	Leitura e Produção de Texto I	Filosofia e Linguagem
14:50-15:40	Comunicação e Educação	Mídia e Comunicação	Sociologia	Leitura e Produção de Texto I	Filosofia e Linguagem
16:00-16:50	Comunicação e Educação	Mídia e Comunicação	Sociologia	Leitura e Produção de Texto I	Filosofia e Linguagem
16:50-17:40		PIC I		PIC I	

2º PERÍODO – 2º SEMESTRE/2009

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Ciência Política e Comunicação	Leitura e Produção de Texto II	Teorias da Comunicação I	Antropologia Cultural
14:00-14:50	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Ciência Política e Comunicação	Leitura e Produção de Texto II	Teorias da Comunicação I	Antropologia Cultural
14:50-15:40	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Ciência Política e Comunicação	Leitura e Produção de Texto II	Teorias da Comunicação I	Antropologia Cultural
16:00-16:50	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	Ciência Política e Comunicação	Leitura e Produção de Texto II	Teorias da Comunicação I	Antropologia Cultural
16:50-17:40		PIC II		PIC II	

3º PERÍODO – 1º SEMESTRE/2010

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da Comunicação II	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística
14:00-14:50	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da Comunicação II	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística
14:50-15:40	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da Comunicação II	Fotografia
16:00-16:50	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	Teorias da Comunicação II	Fotografia
16:50-17:40	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	PIC III	PIC III	Prática Fotografia	Prática Fotografia
17:40-18:30	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística				

4º PERÍODO – 2º SEMESTRE/2010

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Economia e Comunicação	Jornalismo Impresso	Planejamento Gráfico	Prática Jornalismo Impresso	Prática Radiojornalismo
14:00-14:50	Economia e Comunicação	Jornalismo Impresso	Planejamento Gráfico	Prática Jornalismo Impresso	Prática Radiojornalismo
14:50-15:40	Economia e Comunicação	Radiojornalismo	Jornalismo Opinativo	Prática Jornalismo Impresso	Prática Radiojornalismo
16:00-16:50	Economia e Comunicação	Radiojornalismo	Jornalismo Opinativo	Prática Jornalismo Impresso	Prática Radiojornalismo
16:50-17:40	PIC IV	PIC IV	Prática Jornalismo Opinativo	Prática Jornalismo Opinativo	Planejamento Gráfico
17:40-18:30					Planejamento Gráfico

5º PERÍODO – 1º SEMESTRE/2011

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Tecnologias da Comunicação	Arte, Estética e Comunicação	Optativa I	Telejornalismo	Prática Telejornalismo
14:00-14:50	Tecnologias da Comunicação	Arte, Estética e Comunicação	Optativa I	Telejornalismo	Prática Telejornalismo
14:50-15:40	Tecnologias da Comunicação	Arte, Estética e Comunicação	Optativa I	Edição e Jornalismo	Prática Telejornalismo
16:00-16:50	Tecnologias da Comunicação	Arte, Estética e Comunicação	Optativa I	Edição e Jornalismo	Prática Telejornalismo
16:50-17:40	PIC V	PIC V	Prática Edição e Jornalismo	Prática Edição e Jornalismo	

6º PERÍODO – 2º SEMESTRE/2011

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Legislação e Direito à Comunicação	Optativa II	Optativa III	Comunicação, Organização e Assessoria de Imprensa	Prática em Comunicação, Organização e Assessoria de Imprensa
14:00-14:50	Legislação e Direito à Comunicação	Optativa II	Optativa III	Comunicação, Organização e Assessoria de Imprensa	Prática em Comunicação, Organização e Assessoria de Imprensa
14:50-15:40	Legislação e Direito à Comunicação	Optativa II	Optativa III	Projeto Experimental I	Prática Projeto Experimental I
16:00-16:50	Legislação e Direito à Comunicação	Optativa II	Optativa III	Projeto Experimental I	Prática Projeto Experimental I
16:50-17:40	Prática Legislação e Direito à Comunicação	Prática Legislação e Direito à Comunicação			

7º PERÍODO – 1º SEMESTRE 2012

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	Jornalismo Especializado	TCC I	Jornalismo Digital	Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II
14:00-14:50	Jornalismo Especializado	TCC I	Jornalismo Digital	Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II
14:50-15:40	Prática Jornalismo Especializado	Prática TCC I	Prática Jornalismo Digital	Prática Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II
16:00-16:50	Prática Jornalismo Especializado	Prática TCC I	Prática Jornalismo Digital	Prática Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II
16:50-17:40		Prática Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II	Prática Projeto Experimental II

8º PERÍODO – 2º SEMESTRE 2012

HORÁRIO	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
13:10-14:00	TCC II	Prática TCC II	Atividades de Aplicação Prática	Atividades de Aplicação Prática	
14:00-14:50	TCC II	Prática TCC II	Atividades de Aplicação Prática	Atividades de Aplicação Prática	
14:50-15:40	Prática TCC II	Prática TCC II	Atividades de Aplicação Prática	Atividades de Aplicação Prática	
16:00-16:50	Prática TCC II	Prática TCC II	Atividades de Aplicação Prática	Atividades de Aplicação Prática	
16:50-17:40					

IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

Em âmbito nacional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Comunicação Social e suas habilitações, dentre elas a de Jornalismo. Nessas Diretrizes, ficam definidas as duas preocupações centrais, relativas à organização geral dos projetos pedagógicos desses cursos: “a) **flexibilizar** a estruturação dos cursos, tanto para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes; b) **estabelecer** orientações para a obtenção de padrão de qualidade na formação oferecida”.

Tendo em vista os princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação e desenvolvimento do profissional em geral, nos termos da Resolução nº 2/2004 da Universidade Federal de Uberlândia, bem como o caráter interdisciplinar da comunicação, as diretrizes para a reestruturação do ensino superior e a necessidade de trabalhar a inter-relação entre as unidades de estudo, o projeto pedagógico do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo prevê em sua estrutura curricular um núcleo de aplicação, de maneira sistêmica e com unidades de

estudo, de 30h cada, nos cinco primeiros semestres do curso. Tal núcleo contemplará Projetos Interdisciplinares em Comunicação/PIC (PIC I, PIC II, PIC III, PIC IV e PIC V), que envolvem as disciplinas do semestre no desenvolvimento de projetos voltados para a comunicação, a educomunicação e o jornalismo, conforme indicado abaixo:

- **Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC I** – 1º período: Trabalhará os conceitos introdutórios da comunicação e o desenvolvimento de um **Jornal Mural Temático** pelos discentes, supervisionado pelo docente, envolvendo as disciplinas Comunicação e Educação, Mídias e Comunicação, Leitura e Produção de Textos I;
- **Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC II** – 2º período: Trabalhará os conceitos introdutórios do jornalismo e o desenvolvimento de um **Jornal Impresso Temático** pelos discentes, supervisionado pelo docente. O jornal em formato A4 funcionaria como boletim semestral do curso e da FACED, envolvendo as disciplinas Teorias da Comunicação I, Trajetória dos Processos Comunicativos e Leitura e Produção de Textos II;
- **Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC III** – 3º período: Trabalhará os conceitos introdutórios de imagem e som e o desenvolvimento de um **Audiovisual** pelos discentes, supervisionado pelo docente. O Audiovisual teria como temática/foco a comunicação comunitária ou educomunicação, previamente indicada pelos docentes das disciplinas Fotografia, Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística, Psicologia e Comunicação, e Teorias da Comunicação II;
- **Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC IV** – 4º período: Trabalhará os conceitos do texto jornalístico e o desenvolvimento do **Jornal Laboratório do Curso** pelos discentes, supervisionado pelo docente. O jornal em formato A3 funcionará como boletim semestral da UFU, envolvendo as disciplinas de Jornalismo Impresso, Jornalismo Opinativo, Radiojornalismo e Planejamento Gráfico;
- **Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC V** – 5º período: Trabalhará os conceitos de jornalismo eletrônico/digital e o desenvolvimento de projeto de **Novas Mídias**, como um site informativo ou *Podcast*, pelos discentes supervisionados pelo docente. A produção em formato escolhido pelo discente abordará questões da sociedade como um todo, envolvendo as disciplinas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação - Mídias Digitais, Telejornalismo e Edição em Jornalismo.

Esta metodologia de desenvolvimento curricular opõe-se a uma concepção de formação centrada em conteúdos fragmentados e evidencia os **Projetos Interdisciplinares em Comunicação/PIC** como componentes curriculares integradores dos conteúdos que são, em última instância, disciplinas. Coerentes com os supostos epistemológicos da interdisciplinaridade e com os supostos didático-pedagógicos da transversalidade, os **PIC** cumprem alguns requisitos básicos de formação, na atualidade: a) integrar os componentes

curriculares tanto em cada um dos períodos quanto ao longo do próprio curso; b) oferecer a oportunidade de uma ação educativa centrada no trabalho do aluno; c) integrar o aluno na dinâmica do campo da comunicação da universidade; d) aproximar o aluno da experiência e do trabalho real em sua área de formação.

X. DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

Avaliação da aprendizagem dos estudantes

Como um dos princípios ou valores político-acadêmicos que orientam a ação acadêmica dos cursos de Graduação para a formação e desenvolvimento do profissional em geral na Universidade federal de Uberlândia, nos termos da Resolução nº 2/2004, que funciona como categoria de política ou de gestão acadêmica, tem-se que a avaliação é processo de permanente revisão crítica da prática docente e discente construída ao longo do processo formativo, de modo a garantir a renovação constante destas práticas e do próprio projeto pedagógico do curso.

O curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo terá como diretriz norteadora no campo da avaliação, coerente com as “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006), o suposto da “avaliação emancipatória” como expressão de um novo paradigma para a educação superior, sob a seguinte justificativa: “Tomar a avaliação como um dos componentes de trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma do ensino universitário. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço universitário. (...) Muitos acreditam que o processo de formação baseia-se na maior quantidade de informações possível e que os estudantes devem demonstrar os conhecimentos que vêm adquirindo no decorrer de um tempo definido. Geralmente nesses casos, a qualidade do ensino tem sido tomada como um fim em mesma e a avaliação permanece situada num campo pretensamente neutro e de natureza meramente técnica, pois abrigada pela visão positiva de ciência. Mas se compreendermos que numa sociedade complexa e em permanente transformação o conhecimento aparece, por vezes, como lacunar e provisório, que é preciso sempre re-significá-lo, relativizá-lo e que, para isso, devemos lançar mão da independência

intelectual, da criatividade e da criticidade, então nossos processos avaliativos poderão estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Assim a avaliação alcança todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006, p. 20).

Em termos pragmáticos, para cada disciplina o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo será distribuído 100 (cem) pontos em números inteiros. Para ser aprovado, o aluno deverá alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos na soma das notas e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades curriculares.

Os alunos reprovados em até 03 (três) disciplinas, e que atingirem em cada uma de 50 a 59 pontos de aproveitamento e 75% de frequência, poderão prestar exames de 2ª época ao final do semestre letivo, respeitando-se o prazo final para entrega de notas e faltas do semestre conforme previsto no calendário acadêmico.

A possibilidade para equacionar a situação dos alunos em reprovação será o oferecimento de disciplinas em período letivo especial, em conformidade com as normas acadêmicas da Pró-Reitoria de Graduação da UFU, expressas na Resolução Nº 02/2008 do Conselho de Graduação/CONGRAD, de 25 de janeiro de 2008.

Ressalva-se que o plano de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino e deve ser apresentado pelo professor ao Colegiado do curso, para apreciação e aprovação, e após discussão com a respectiva turma, conforme estabelecem as normas institucionais de graduação.

Avaliação do curso

A proposta de avaliação do curso corresponde à avaliação do projeto pedagógico como um todo. Considerando que “a avaliação é parte integrante de um planejamento, e como recurso de verificação de pontos fortes e de descompassos em relação à proposta [original] formulada, não faz sentido que aconteça somente ao final do período de integralização de uma turma (...)” (UFU/PROGRAD/DIREN, 2006, p. 34), o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo será avaliado a cada 2 (dois) anos, sendo que a primeira avaliação, correspondente ao biênio 2009-2010, ocorrerá no início do quinto período do curso, ou

seja, no primeiro semestre de 2011. O sentido é avaliar o projeto pedagógico do curso a partir da consideração de todas as variáveis circunstanciadas e concernentes à sua qualidade acadêmica: avaliação discente, docente, técnico-administrativa e de infraestrutura.

XI. TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Com base nos Artigos 1º e 2º da Resolução N. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, na forma do Parecer CNE/CES N. 8/2007, de 31 de janeiro de 2007, o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo faz parte do grupo de carga horária mínima de 2.700 horas, sendo o tempo mínimo de integralização curricular de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos. No caso do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia o tempo mínimo de integralização curricular será de 3,5 (três e meio) anos e o tempo máximo de integralização curricular de 6 (seis) anos, com carga horária total de 2.840 horas .

PROJEÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Tendo em vista os objetivos, a estrutura curricular e as diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino do curso de comunicação Social – Habilitação Jornalismo, bem como considerando sua perspectiva interdisciplinar e as necessidades de pessoal docente para o oferecimento das disciplinas, seguem abaixo indicadores de perfil dos docentes a atuarem no curso e a serem contratados, com a ordem de contratação.

Quadro Docente

S/ANO	DISCIPLINA	CH T	CH P	UNIDADE ACADÊMICA
1/2009	Comunicação e Educação	60		FACED
1/2009	Mídias e Comunicação	60		FACED
1/2009	Sociologia	60		FAFCS/DECIS
1/2009	Leitura e Produção de Texto I	60		ILEEL
1/2009	Filosofia e Linguagem	60		FAFCS/DEFIL
1/2009	Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC I (Jornal Mural)		30	

2/2009	História Contemporânea dos Processos Comunicativos	60		INHIS
2/2009	Ciência Política e Comunicação	60		FAFCS/DECIS
2/2009	Teorias da Comunicação I	60		FACED
2/2009	Antropologia Cultural	60		FAFCS/DECIS
2/2009	Leitura e Produção de Texto II	60		ILEEL
2/2009	Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC II (JornalA4I)		30	

3/2010	Psicologia Aplicada ao Jornalismo	60		IPUFU
3/2010	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Redação Jornalística	30	30	FACED
3/2010	Cultura e Política no Brasil Contemporâneo	60		INHIS

3/2010	Fotojornalismo	30	30	FACED
3/2010	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60		FACED
3/2010	Teorias da Comunicação II	60		FACED
3/2010	Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC III (Audiovisual)		30	

4/2010	Jornalismo Impresso	30	60	FACED
4/2010	Radiojornalismo	30	60	FACED
4/2010	Planejamento Gráfico	30	30	FACED
4/2010	Economia e Comunicação	60		IEUFU
4/2010	Jornalismo Opinativo	30	30	FACED
4/2010	Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC IV (Jornal Laboratório A3)		30	

5/2011	Telejornalismo	30	60	FACED
5/2011	Tecnologias da Comunicação	60		FACED
5/2011	Edição em Jornalismo	30	30	FACED
5/2011	Arte, Estética e Comunicação	60		FAFCS/DEART
5/2011	Optativa I	60		
5/2011	Projeto Interdisciplinar em Comunicação/PIC V (Mídias Digitais)		30	

6/2011	Comunicação Organizacional e Assessoria de Imprensa	30	30	FACED
6/2011	Legislação e Direito à Comunicação	60		FADIR
6/2011	Projeto Experimental I	30	30	FACED
6/2011	Optativa II	60		
6/2011	Optativa III	60		

7/2012	Jornalismo Especializado (Científico e Ambiental)	30	30	FACED
7/2012	Jornalismo Digital	30	30	FACED

7/2012	TCC I	30	30	FACED
7/2012	Projeto Experimental II	30	150	FACED

8/2012	TCC II	30	90	FACED
8/2012	Estágio Acadêmico		120	FACED

A proposta de criação do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, implicará a contratação de 9 (nove) docentes.

Quadro Técnico-Administrativo

No que concerne à Faculdade de Educação, o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo contará com o espaço e os recursos administrativos da sua Secretaria Geral, sendo que um dos dez funcionários da Faculdade que atendem a Graduação e a Pós-Graduação atuará, especialmente, junto à Coordenação do curso.

No que concerne à Diretoria de Comunicação/DIRCO que, na estrutura organizacional da UFU, encontra-se diretamente ligada ao Gabinete do Reitor (GABIR) e está sob a responsabilidade do Diretor de Comunicação Social da Universidade, e é composta por duas Divisões (Divisão de Televisão – DITEL e Divisão de Rádio – DIVRA), coordenadas por seus respectivos gerentes e por uma Assessoria de comunicação – ASCOM, o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo contará com a estrutura da DIRCO, que conta com profissionais técnico-administrativos da UFU e também da Fundação Rádio e TV Educativa de Uberlândia (RTU) - criada para, em atendimento à legislação em vigor, receber as outorgas e permissões de funcionamento das emissoras de rádio e TV.

São funções integrantes do processo produtivo na emissora de TV: REDATOR - redige editoriais, crônicas ou comentários. É o responsável pelo texto do anúncio, ou seja, a mensagem que será enviada, a forma como será escrita; PRODUTOR - levanta temas que merecem destaque e podem virar notícia. Agenda entrevistas e busca informações que possam facilitar o desenvolvimento das reportagens e entrevistas de estúdio. Antecede e facilita o trabalho da equipe de reportagem e de apresentadores dos programas jornalísticos; EDITOR - aprimora textos produzidos pelos repórteres, revisa todo material escrito, acrescenta idéias e informações ao conteúdo jornalístico e orienta equipes de produção sobre a estrutura gramatical (coesão e coerência textuais, concordância etc) e acompanha a edição de imagens durante a produção da matéria jornalística;

APRESENTADOR - interpreta e apresenta as notícias com o apoio da equipe de estúdio. A apresentação é feita em formato jornalístico ou de debate com mesa redonda e perguntas e respostas. A apresentação pode envolver a participação popular em estilo interativo com perguntas e comentários de telespectadores; EDITOR DE VIDEO - finaliza todo material produzido pela equipe de reportagem e de gravação de estúdio. Produz e insere arte finalização com inserção de trilhas musicais, ganhos de qualidade com recursos tecnológicos e orientam a equipe sobre os comandos ideais de iluminação e ganhos de áudio e imagens que devem ser feitos pelo repórter cinematográfico; DIRETOR DE TV - dirige toda equipe de trabalho dos programas ao vivo e/ou gravados com edição em tempo real. Orienta aos assistentes de estúdio sobre enquadramentos de câmera e informa apresentador sobre duração e tempo dos blocos e o auxilia, por intermédio do ponto eletrônico, nas entrevistas ao vivo; OPERADOR DE ÁUDIO - responsável pelo teste prévio das linhas de microfones e, orientado pelo diretor de tv, executa durante o programa – ao vivo ou gravado – a condução de abertura e fechamento dos canais de microfones do apresentador e dos entrevistados. Escolhe, sugere e insere trilhas sonoras (*BG`s*) durante a produção das matérias em conjunto com o editor; OPERADOR DE MASTER - responsável pela inserção de programas e vídeos institucionais da Emissora nos intervalos (*brack`s*) inter-programas e entre os diferentes programas da rede ou da própria TV Universitária; TÉCNICO DE VIDEOTECA - realiza a cópia de material produzido diariamente, bem como com a entrada e saída do acervo de imagens da emissora, tem também a função de arquivar e acondicionar o material em mídias no formato de longa duração; REPÓRTER CINEMATOGRAFICO (Cinegrafista) - trabalha em conjunto com o repórter e é o responsável pela operação de câmera filmadora para a captação de imagens e sons e, principalmente, gravação de entrevistas externas; TÉCNICO DE MANUTENÇÃO - responsável pela manutenção e conservação dos equipamentos em pleno funcionamento. Realiza o levantamento de peças de reposição a serem adquiridas e trocadas e orienta sobre o correto manuseio dos equipamentos; TÉCNICO DE TRANSMISSÃO - monitora diariamente a qualidade do sinal de transmissão da Emissora e é o responsável pelo bom funcionamento do transmissor e de seus componentes eletrônicos; SECRETÁRIA - auxilia tanto a Diretoria quanto a equipe da TV nos trabalhos administrativos, interação com os demais setores da UFU, pessoal, enfim, dá o surte essencial para o bom andamento das atividades na TV Universitária; MOTORISTA - em geral, os cinegrafistas acumulam a função de motorista com o devido acréscimo da função em seu contrato de trabalho. São credenciados pelo setor de garagens da UFU e contam ainda com um seguro obrigatório

para profissionais da área. O motorista trabalha em turnos e são responsáveis por conduzir a equipe de reportagem até os locais de gravação; ESTAGIÁRIOS - alunos da Universidade Federal de Uberlândia. A contratação é feita através de processo de seleção estabelecido através de edital. Independentemente de seu curso de origem na UFU, são aprovados para funções específicas, que podem ser nas áreas de produção como assistente de estúdio, informática e redação; SERVIÇOS GERAIS - servidoras públicas federais ligadas diretamente à UFU e especificamente lotadas na DIRCO. São responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o complexo de comunicação (setores administrativos, rádio, TV, assessoria, e demais setores do Bloco 1S).

No total, a DIRCO conta com **21 técnicos**, conforme a seguinte distribuição:

5.2 EQUIPE (UFU)	EQUIPE (FUNDAÇÃO TRU)
01 (Um) apresentador que exerce a função de produtor e/ou repórter 01 (Uma) produtora 01 (Uma) técnica de arquivo de imagens 01 (Um) cinegrafista que também exerce a função de coordenador de estúdio 01 (Uma) assistente de estúdio 01 (Uma) estagiária	03 (Três) apresentadores que exercem a função de produtores e/ou repórteres 02 (Dois) cinegrafistas que atuam também como motoristas 03 (Três) editores de vídeo que atuam também como diretores de TV 02 (Dois) operadores de máster 01 (Uma) técnica de arquivo de imagens (fitoteca) 01 (Uma) secretária (FAU cedida à RTU) 02 (Dois) técnicos em manutenção 01 (Um) técnico em transmissão
Sub-Total: 06 técnicos	Sub-Total: 15 técnicos

A proposta de criação do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, implicará a contratação de 7 (sete) servidores técnicos administrativos, sendo 2 (dois) para atividades de secretaria (atividades administrativas) e 5 (cinco) para atividades de laboratório (atividade laboratoriais).

Tendo em vista os objetivos, a estrutura curricular e as diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino do curso de comunicação Social – Habilitação Jornalismo, bem como considerando sua perspectiva interdisciplinar e as necessidades de pessoal técnico-administrativo para as funções de apoio para o oferecimento das

disciplinas, seguem abaixo o perfil dos técnicos administrativos disponíveis na estrutura da UFU, bem como dos funcionários a serem contratados, com a ordem de contratação.

PROJEÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA

Infra-estrutura disponível da FACED

Quanto ao espaço físico, a Faculdade de Educação dispõe de um mini-auditório com aproximadamente 60 lugares, ar-condicionado e cadeiras ergonômicas destinado a defesas, palestras e pequenos seminários; um laboratório de informática equipado com 15 microcomputadores e impressoras ligados à Internet - com assistência de dois técnicos de informática; um Laboratório Pedagógico por meio do qual são dinamizadas atividades no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. A Faculdade de Educação dispõe de recursos próprios de informática. Em todas as salas de professores há pelo menos dois microcomputadores com impressora, ligados à Internet. As salas de aula dispõem de quadros brancos anti-reflexivos, cortinas, vídeo-cassetes, retroprojetores e data-shows.

Como o laboratório de redação, específico do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, ainda não está implantado, poderá ser utilizado, inicialmente e provisoriamente, o laboratório de informática da FACED para a realização de aulas práticas das disciplinas.

Infra-estrutura disponível da UFU

A Universidade Federal de Uberlândia dispõe de um novo bloco (Bloco 3Q) no Campus Santa Mônica, em fase de ampliação, com uma área total de 3.852 m², apresentando 22 novas salas de aula, um anfiteatro com capacidade para 400 pessoas, visando viabilizar aulas, eventos científicos e culturais.

A Universidade Federal de Uberlândia possui um moderno parque computacional, com um quadro permanente de pessoal do Setor de Processamento de Dados (NUPRO). O NUPRO possui 16 sistemas desenvolvidos em COBOL, que são executados no mainframe IBM e que dão suporte às atividades administrativas e acadêmicas da Universidade. Ao lado desses sistemas, existem aproximadamente 10 sistemas desenvolvidos em Access e Delphi, que dão suporte a diversas atividades administrativas, tais como Compras e Licitações, Controle de Materiais e outras. O NUPRO possui suporte de energia por grupo gerador, o mesmo que atende ao Hospital de Clínicas, sistema antiincêndio primário (extintores, não há sprinklers) e no-breaks recém adquiridos. A UFU tem ligação Internet provida pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP), com taxa de comunicação de Mbps.

Cabe ressaltar que a UFU participa também do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Foram firmados os Convênios FINEP / FAU / FPESQ - CT-INFRA 01/01, CT-INFRA 02/01 E CT-INFRA 03/01, com objetivo de ampliar as condições de disponibilidade física para laboratórios de pesquisa e otimizar a infraestrutura de energia.

Infra-estrutura específica do Curso

O curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo compreende inúmeras disciplinas que exigirão estrutura laboratorial, a saber: laboratório de fotografia, laboratório de redação, estúdio de TV e ilha de edição, laboratório de rádio e agência de notícias. Os laboratórios destinados às aulas práticas do curso deverão estar capacitados a atender grupos de, no máximo, 20 alunos em cada aula.

- **Laboratório de Fotografia**

O Departamento de Artes – DEART, da FAFCS/UFU possui laboratório de fotografia com equipamentos e espaço físico adequado minimamente à realização das aulas práticas das disciplinas. Após consulta ao Departamento foi estabelecida parceria para utilização do espaço, haja vista que o curso de Comunicação Social: Jornalismo contará com professor específico para a disciplina de Fotojornalismo, bem como técnico em Fotografia cedido pela DIRCO.

O laboratório de fotografia do curso funcionará, portanto, em parceria com o DEART, em espaço adequado de acordo com as normas de segurança e salubridade. Encontra-se instalado no bloco I do Campus Santa Mônica e comporta até 15 alunos num espaço 72 m², dividido em 2 módulos de 36m² cada, um destinado para as aulas e outro para revelação de filmes.

Além de filmes e produtos químicos para o processo de revelação, o laboratório de fotografia do curso funciona com quantidades suficientes para o atendimento de turmas de até 15 alunos sob auxílio de um técnico especializado, lotado atualmente na DirCo/UFU. O laboratório é destinado às aulas práticas de revelação e ampliação de filmes fotográficos integrando as atividades da disciplina de Fotojornalismo e dos Projetos Interdisciplinares em Comunicação. Também são realizados empréstimos de câmeras fotográficas analógicas e digitais para as atividades das disciplinas de redação e projetos experimentais dos alunos. Abaixo segue a lista dos equipamentos atualmente disponíveis para o início do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo.

Máquina Fotográfica 35MM c/ Objetivas Marca-Nikon Mod. N80 Acessorios
Máquina Fotográfica 35MM c/ Objetivas Marca-Nikon Mod. N80 Acessorios
Máquina Fotográfica 35MM c/ Objetivas Marca-Nikon Mod. N80 Acessorios
Tanque de Aço p/ revelação de filmes c/ 04 aspirais Marca-HANSA
Tanque de Aço p/ revelação de filmes c/ 04 aspirais Marca-HANSA
Tanque de Aço p/ revelação de filmes c/ 04 aspirais Marca-HANSA
Tanque de Aço p/ revelação de filmes c/ 04 aspirais Marca-HANSA
Câmera Fotográfica Digital 16MB Marca-Nikon Mod. Coolpix-885
Câmera Fotográfica Digital 16MB Marca-Nikon Mod. Coolpix-885
Câmera Fotográfica Digital 16MB Marca-Nikon Mod. Coolpix-885
Câmera Fotográfica Digital 16MB Marca-Nikon Mod. Coolpix-885
Câmera Fotográfica Digital 16MB Marca-Nikon Mod. Coolpix-885
Tripe p/ Camera Fotográfica Mod. HE300V

Da mesma forma, o DEART possui uma ilha de edição linear atualmente disponível para o início do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, o qual, no decorrer do curso deverá contar com sua própria ilha de edição não linear.

Vídeo Monitor - Marca Sony
Máquina de vídeo Play Rec - Marca Panasonic
Máquina de vídeo Play Rec - Marca Panasonic
Monitor de Vídeo 13" - Marca Panasonic
Monitor de Vídeo 13" - Marca Panasonic
Gerador de Caracteres - Marca Panasonic c/ Teclado
Editor de áudio de Vídeo - Marca Panasonic
Mesa de Corte de Áudio e Vídeo - Marca Panasonic
Gravador Cassete - Marca Sony estéreo
Gravador Cassete - Marca Sony estéreo
Áudio Mixer (mesa de som) 8 canais - Marca Sony

- **Laboratório de rádio e TV**



Figura 1 – Fachada do Bloco onde funciona a Rádio e Tv Universitárias, a Dirco e a Gráfica da UFU.

A Estrutura Laboratorial de Rádio e TV funcionará em sistema de parceria com a Diretoria de Comunicação da UFU, tendo em vista a utilização das instalações existentes para a Rádio e TV universitárias: **Sistema Irradiante (características técnicas): Transmissor** Lys Electronic Ltda. Modelo: AV-2k-VPotência: 2,0 Kw; **Antena** Trans-Tel, Conte & Cia. Ltda. Modelo: Superturnstile – 4 bays (níveis) Ganho máximo: 5,8 dBd; **Torre** CIMTTEL Modelo: Autoportante Altura: 60 metros Cota da base da Torre: 920,0 m.

Quanto á estrutura física, a TV Universitária, abrigada pela Diretoria de Comunicação Social da UFU, no bloco 1S do Campus Santa Mônica, conta com excelente estrutura, com sistema de refrigeração central, central de monitoramento de câmeras de segurança, central de distribuição de sinal de banda larga e acesso a cadeirantes, dentre outras particularidades, onde abriga seus diversos setores como redação, direção de TV (Controle de estúdio), produção (ilha linear), Pós-produção (ilhas linear e não-linear), estúdio, máster, fitoteca, cinegrafia, setor de manutenção técnica, almoxarifado e auditório com ar condicionado, internet e sistema de iluminação profissional com 48 lugares. A seguir são descritos os principais equipamentos integrantes dos setores internos da TVU:

Redação

Área: 40m²

- 1) 03 microcomputadores Pentium IV, com Internet banda larga e impressoras a jato de tinta
- 2) 02 monitores de TV Sharp
- 3) 05 Mesas, 02 armários, 03 aparelhos telefônicos e 01 aparelho de fax,
- 4) 03 quadros brancos

Pós Produção

ÁREA ÚTIL: 25 m²

A) Ilha de Edição linear completa (BETACAM SP)

- 1) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 2) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 3) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 4) VCR BETACAM - MOD. UVW-1800
- 5) VCR BETACAM - MOD. PVW-2600
- 6) VCR BETACAM - MOD. PVW-2600
- 7) VCR BETACAM - MOD. PVW-2650
- 8) VCR BETACAM - MOD. UVW-1200
- 9) SWITCHER SONY - MOD.BVS-320C
- 10) MESA DE CORTE E EFEITOS SONY MOD-BVE-2000
- 11) AUDIO MIXER SONY MOD-MXP-290
- 12) SWITCHER SONY - MOD.DFS-500
- 13) MD REC/PLAY SONY
- 14) DVD PLAYER TOSHIBA
- 15) CD PLAYER SONY
- 16) MONITOR DE VÍDEO SONY MOD. (04 unidades)
- 17) MONITOR PADRAO DE VIDEO A CORES 14" SONY MOD.PVM-1454PM
- 18) MONITOR PADRAO DE VIDEO A CORES 09" SONY MOD.PVM-8041Q
- 19) MONITOR PADRAO DE VIDEO A CORES 13" SONY MOD.PVM-1351Q

- 20) WAVEFORM MONITOR PAL-M TEKTRONIX MOD.1731 (02 UNIDADES)
- 21) VIDEO S-VHS – MOD-AG 1960
- 22) VIDEO FRASYNCHRONIZER MOD.MPU-F100-A (02 UNIDADES)
- 23) CONTROLE DE EDICAO DE TEXTO AUD. SONY MOD.BVE-2000 NR.1225402
- 24) TECLADO DE EQUIP.DE EDICAO DETEXTO AUD.SONY MOD.BKE-2010 NR.12811

B) Ilha de Edição não-linear completa

Área: 6 m²

- 1) CPU CELERON 2.8GHZ, 256MB-DDR, HD-80GB, PLACA DE VIDEO 128MB, CD-ROM 52X,
- 2) MONITOR SVGA COLOR 17" FLATRON MARCA-LG (2 unid.)
- 3) VIDEO DVD RECORDER/PLAYER PHILIPS MOD. DVD-R615
- 4) MONITOR SVGA COLOR 17" TELA PLANA MARCA-PROVIEW MOD. 786N. (2 Unid.)
- 5) GRAVADOR DE DV PANASONIC

Controle de Estúdio (Direção de TV)

Área: 18 m²

Ilha de Produção completa (BETACAM SP)

- 1) VCR BETACAM - MOD. PVW-2800
- 2) SWITCHER SONY BVS-3200C
- 3) SWITCHER SONY DFS-300
- 4) AUDIO MIXER SONY MXP-210
- 5) VCR BETACAM – MOD. UVW-1800
- 6) SWITCHER SONY - MOD.BVS-320C
- 7) SWITCHER SONY - MOD.BVS-300C
- 8) GERADOR DE CARACTERES
- 9) SCANNER OTICO ELETRONICO MARCA-SONY MOD.UYT-35V
- 10) WAVEFORM MONITOR PAL-M TEKTRONIX MOD.1731 (02 Unid.)
- 11) MONITOR PADRAO DE VIDEO A CORES 14" SONY MOD.PVM-1454PM (3 Unid.)
- 12) CODIFICADOR DE VIDEO MARCA-SONY MOD.BVX-10PM NR.10398 (2 Unid.)
- 13) UNIDADE DE CONTROLE DE CAMERAMARCA-SONY MOD.CCU-M5 NR.12937
- 14) UNIDADE DE CONTROLE DE CAMERAMARCA-SONY MOD.CCU-M5 NR.12937
- 15) COMPRESSOR DE TEMPO DE AUD.DIGITAL MARCA-SONY MOD.DPS-D7 NR.01001

Estúdio de TV

Área: 150 m²

- 1) CÂMERA C/ACESSORIOS SONY MOD.DXC-537A NR.13342 (03 unidades)
- 2) TRIPE LONGO P/CAMERA C/DOLLY EACESSORIOS MARCA-SACHTLER MOD.18III (03 Unid.)
- 3) MICROCOMPUTADOR PENTIUM IV
- 4) SISTEMA INTERCOMUN.P/TV 10 TECLAS MARCA-PHASENGE MOD.IST-10 C/ACESSORIOS
- 5) MICROFONE S/FIO C/UNIDADE TRANSMISSAO UHF MARCA-SONY MOD.WRT-810ª (4 Unid.)
- 6) MICROFONE ELETRO-CONDENSADO MARCA-SONY MOD.C-76
- 7) TELEPROMPTER PHILCO MOD.PB127A7 (2 Unid.)
- 8) LUMINARIAS FRIAS P/ ILUMINAÇÃO DE ESTUDIO MARCA-MAGIC VIDEO (6 UNID.)

Videoteca

Área: 20 m²

- 1) VCR BETACAM SP SONY MOD. UVW-1200 (2 Unid.)
- 2) VCR JVC - VHS PLAY/REC (2 Unid.)
- 3) MONITOR PADRAO DE VIDEO A CORES 14" SONY MOD.PVM-1454PM (2 Unid.)

Controle Máster

Área: 12,5 m²

- 1) DIGIMASTER (SISTEMA DE AUTOMAÇÃO P/ EXIBIÇÃO E INSERÇÃO DE vt`S E PROGRAMAS) 4S MOD. VS100X/AFV-901X C/ ACESSOR
- 2) DVD PLAYER, REPRODUÇÃO MULTIFORMATO MARCA-SONY MOD. DVP-WS63P C/ ACESSORIOS

- 3) DVD PLAYER, REPRODUÇÃO MULTIFORMATO MARCA-SONY MOD. DVP-WS63P C/ ACESSORIOS
- 4) VCR BETACAM SP SONY MOD. UVW-1800 (4 unid.)
- 5) VCR S-VHS SONY

Cinegrafia:

Área: 6m²

- 1) CÂMERA C/ACESSORIOS SONY MOD.DXC-537A NR.13342 (03 unidades)
- 2) CÂMERA C/ACESSORIOS PANASONIC MOD. AG 60
- 2) TRIPE LONGO P/CAMERA C/DOLLY EACESSORIOS MARCA-SACHTLER MOD.18III (03 Unid.)

Sistema de Transmissão

- 1) CONJUNTO TRANSMISSOR EM MICROONDAS MARCA-TELAVO MOD.3,5T-TX NR.085 C/ACES (2 Unid.)
- 2) ANTENA TIPO PARAB.P/OPERAR NAFAIXA DE 3.5GHZ MARCA-MECTRONICA MOD.3500 (2 Unid.)
- 3) UNIDADE/RACK C/02 DISTRIBUIDORDE AUDIO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DA-26/2 (08 unidades)
- 4) MATRIZ DE COMUTACAO P/AUDIO/VIDEO 16 ENT.POR/16 SAI.MARCA-4S-INFORMATICA (02 unidades)
- 5) REMOTO DUPLO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.PLD-1616 P/MATRIZ MT-1616 (02 unidades)
- 6) COMUTADOR DE AUDIO/VIDEO 16 ENT.POR 1 SAIDA MARCA-4S-INFORMATICA MOD.1601 (duas unidades)
- 7) UNIDADE DE RACK MARCA-4S-INFORMATICA C/2 DIST.PULSO C/1 ENT.POR/6 SAIDA
- 8) UNIDADE DE RACK C/3 DISTRIBUIDOR/VIDEO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DV-36/3 (3 unidades)
- 9) UNIDADE DE RACK C/3 DISTRIBUIDOR/VIDEO MARCA-4S-INFORMATICA MOD.DV-36/3 (02 unidades)
- 10) COMUTADOR DE AUDIO/VIDEO 8 ENT.P/1 SAIDA MARCA-4S-INFORMATICA MOD.AFV-801
- 11) SEQUENCIADOR COMPUT.P/6 VTS C/INTERFEC.TECL.P/6 MAQ. MARCA-4S-INFORMATICA (2 Unid.)
- 12) SWTCHER MESTRE C/8 ENT.VIDEO AUDIO C/RELOGIO MARCA-4S-INFORMATICAC/ACCESS MONITOR SVGA-COLOR 15" MARCA-SONY MOD.CPD-15SF1 MULTISCAN
- 13) VIDEOTAPE BETACAM ELET.MARCA-SONY MOD.UVW-1800 NR.15194
- 14) KIT DE MANUTENCAO JIG MARCA-SONY MOD.PTB-500 NR.029033
- 15) DECODIFICADOR DE VIDEO MARCA SONY MOD.BVX-100 NR.10292 (02 unidades)
- 16) DIVISOR DE ANTENA P/MICROFONES/FIO MARCA-SONY MOD.WD-820A NR.100520
- 16) DIVISOR DE ANTENA P/MICROFONES/FIO MARCA-SONY MOD.WD-820A NR.100520 (02 unidades)

EQUIPAMENTOS E ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Infra-estrutura disponível da UFU

A Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, que foi criada em 1976 com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade - cuja incorporação foi concluída em 1978. A partir de 1989 a UFU conta com o Sistema de Bibliotecas - SISBI, centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico. O SISBI é composto por quatro bibliotecas e atende toda a comunidade acadêmica da UFU e a comunidade de Uberlândia e região.

A área física total do SISBI é de 10.353,88m², compreendida por espaços para serviços técnicos e administrativos, para estudo em grupo e individual, estações de trabalho para empréstimo, estações de trabalho para pesquisa na base local em terminais, salas para pesquisa automatizada em bases de dados, periódicos eletrônicos e outros sites científicos, salas para uso da coleção de som e imagem, área do acervo de periódicos, livros, materiais multimeios e coleções especiais, laboratório de informática, sala de estudo 24h, hall de exposição, anfiteatro, sala de reprografia e lanchonete.

O acervo é composto por livros, obras de referência, periódicos (revistas e jornais), bases de dados, além de coleções especiais (mapas, discos em vinil, fitas cassete, compact disc, fitas de vídeos, partituras e peças teatrais). Esse acervo é processado obedecendo a padrões internacionais de qualidade, tais como: Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2, tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e controle de autoridades de nomes e assuntos baseados na Biblioteca Nacional e na Library of Congress (LC).

O SISBI iniciou seu processo de automação em 1994, disponibilizando o acervo de livros para consulta, através de terminais com acesso local. Atualmente, utilizamos o software VTLS, sistema integrado e modular, multiusuário que gerencia os serviços de catalogação, consulta, circulação e estatísticas automatizados. Utilizamos também outros softwares, desenvolvidos localmente, no gerenciamento de atividades administrativas gerais.

A Biblioteca participa ainda de serviços cooperativos que facilitam o acesso a informações e documentos: BIREME - participação através de convênio na Rede Latino-Americana e do Caribe de Informação na Área de Ciências da Saúde, bem como o registro de dados na base LILACS (Literatura-Americana e /Caribe em Ciências da Saúde) e comutação on-line. REDE BIBLIODATA - rede de catalogação cooperativa com objetivo de intercâmbio de dados bibliográficos com adoção de técnicas e padrões nacionais, gerenciada pela Fundação Getúlio Vargas-RJ. REBAE/Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia. Tem por objetivo elaborar acordos de cooperação e adotar normas comuns, visando melhorar a qualidade do atendimento aos usuários da área de Engenharia e implementar o uso de novas tecnologias, facilitando o acesso à informação e ao documento, no Brasil e exterior. ISTE/C/The Ibero-American Science and Technology Education Consortium. Organização sem fins lucrativos, constituída de instituições educacionais, de pesquisa e industriais das Américas e da Península Ibérica, o ISTE/C tem por objetivo promover o progresso científico e tecnológico dos países envolvidos, incentivando projetos cooperativos

orientados para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e transferência de tecnologia. O convênio é institucional, e a biblioteca participa através do serviço LIGDOC (ligação de bibliotecas para a troca de documentos). CAPES - acesso on-line as publicações eletrônicas pelo Portal CAPES, através de assinatura do Termo de Compromisso entre a UFU e aquela instituição. CBBU - participação do SISBI/UFU na Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. A Diretoria Técnica do SISBI/UFU integra a CBBU na qualidade de suplente para Minas Gerais. COMUT - programa de comutação bibliográfica, gerenciado pelo IBICT (Instituto Brasileiro Informação em Ciência e Tecnologia) visando o intercâmbio de documentos técnico-científicos.

A Biblioteca conta com uma videoteca, que possuía em 2006 1.293 títulos. Além disso, foram comprados novos livros e recebidos 3.828 livros como doações. Em 2004, o SISBI apresentou 368.579 consultas e 1.054.724 empréstimos. A média mensal foi de 30.715 consultas. Também em 2004, o SISBI treinou 3.305 pessoas. Em termos de pesquisa automatizada, foram realizadas 46.779 consultas à base de dados por acesso remoto e 7.214 consultas por acesso local. Há de se destacar também a contribuição da Revista Educação e Filosofia para a Biblioteca. A Revista proporcionava em 2007, 192 permutas com periódicos nacionais e 211 permutas com periódicos internacionais. Isso constitui um patrimônio científico substancial para a pesquisa. É importante frisar que a Biblioteca disponibiliza aproximadamente 297 títulos de periódicos, relacionados com a área da Educação. Os Cadernos de História da Educação, já consolidou 13 permutas, sendo 07 internacionais, sendo depositadas em 64 bibliotecas universitárias, 52 no Brasil e 12 no exterior. Desses 182 são Nacionais e 115 Estrangeiros. Esse acervo em muito auxilia os alunos da Pós-Graduação, pois os mesmos podem utilizar todo esse manancial bibliográfico para desenvolverem suas pesquisas.

O SISBI adquiriu, em 1997, o software MICRO/VTLS (versão MS-DOS), disponibilizando os módulos de empréstimo e consulta automatizado. Em setembro de 1999, foi feita a conversão da base de dados local para a versão VTLS/99, sistema integrado e modular, multiusuário, que possui dois módulos principais de trabalho: Easy PAC e Easy CAT, sendo que o primeiro é voltado para a circulação e pesquisa, e o segundo, para catalogação.

O Sistema de Bibliotecas oferece acesso a uma média de 43 bases de dados on line ou em CD-ROM, que visam subsidiar o estudo e a pesquisa. Em maio de 2000 foi inaugurada a

Biblioteca Virtual da UFU, possibilitando acesso a vários serviços e sítios. Um dos produtos mais importantes da Biblioteca Virtual é o Consórcio CBBU/SILVERPLATTER, que põe à disposição dos usuários, 26 bases de dados, contendo mais de 27.000.000 registros de publicações científicas, em várias áreas do conhecimento humano. O acesso é efetuado através da Internet, com uso de senhas individuais.

Desde o ano de 2001, a biblioteca passou a fazer parte do PORTAL CAPES à disposição das Instituições Federais de Ensino Superior, que permite o acesso a um conjunto expressivo de periódicos estrangeiros, de capa a capa, aproximadamente 1.500 títulos.

O desenvolvimento do acervo obedece à política traçada entre a Biblioteca e o Comitê de Professores representantes das unidades acadêmicas, de acordo com as necessidades de bibliografia para a graduação, pós-graduação e pesquisa. A recuperação e ampliação do acervo ocorrem mediante investimento da própria instituição e do Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior, da SESu/MEC.

O SISBI ainda oferece acesso a vários serviços e sítios, que visa a agilidade na obtenção de informações, como bases de dados, periódicos, livros e teses eletrônicas. Dentro desses serviços/sítios oferecidos, destacamos o Consórcio CBBU/SilverPlatter, que proporciona aos usuários, bases de dados contendo mais de 27.000.000 de registros de publicações científicas, em várias áreas do conhecimento.

Infra-estrutura específica do Curso a ser implantada

Em termos de espaço físico e material permanente da Faculdade de Educação, para atender a criação do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo será necessário disponibilizar dois módulos-padrão para atender a secretaria administrativa, dois módulos-padrão para o desenvolvimento do trabalho acadêmico dos professores, quatro salas de aula, disponibilizadas gradativamente a partir de 2009, bem como três espaços apropriados para laboratórios.

O Laboratório de Redação ainda não está implantado. No decorrer do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, a alternativa é a implantação, a médio prazo, junto à Diretoria de Comunicação – DIRCO da UFU.

O Laboratório - Agência de Notícias é um espaço de atividade de aprofundamento prático e se trata de um projeto a ser implantado, a médio prazo. A proposta é que seja realizada também na forma de parceria com a DIRCO e utilize uma pequena sala com infra-estrutura mínima para funcionar como espaço de captação de notícias sobre a UFU que venham subsidiar o Jornal Laboratório do curso, assim que o curso possa contar com uma estrutura de adequada, no que se refere ao corpo docente entre outros aspectos, para efetivar sua implantação.

No que diz respeito ao Laboratório de Rádio, a sugestão é que seja montada uma sala com equipamentos que atendam exclusivamente as necessidades do curso, haja vista que as instalações existentes são utilizadas diariamente e em sua totalidade com as necessidades da Rádio Universitária (107,5 FM). A instalação sugerida, além de atender a disciplina Radiojornalismo, atenderá também os projetos interdisciplinares (PIC) e experimentais.

Acervo bibliográfico necessário

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- ABRAMO, C. **A Regra do Jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro..** SP: Companhia das Letras, 1995.
- ABRAMO, L. W. **O resgate da dignidade – greve metalúrgica e subjetividade operária**. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Imprensa Oficial, 1999.
- ADORNO, T. W. **Adorno (Coleção Grandes Cientistas Sociais)**. São Paulo: Ática, 1986.
- ADORNO, T. W. **Adorno. Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- ALBERT, P.; TUDESQ, A.-J. **História da Rádio e Televisão**. Editorial Notícias: Lisboa, 1983.
- ALEMBERT, Z. **A situação e organização da mulher**. São Paulo: Global, 1982.
- ALMEIDA, M. da C. (Org.) **Ensaio de Complexidade**. Natal: Ed. UFRN, 1997.
- ALMEIDA, M. I. de & EUGENIO, F. (orgs.). **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- ALMEIDA, M. J. de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. Coleção Questões da nossa Época. São Paulo: Cortez, 1994.
- AMARAL, L. **Técnica de jornal e periódico**. 3a edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.
- AMARAL, L. **Jornalismo, Matéria de Primeira Página**. RJ: Tempo Brasileiro, 1986.
- ANDRES, T. de. **El nominalismo de Guillermo de Ockhan como Filosofia del Lenguaje**. Madrid: Gredos, 1969.
- ANTONACCI, M. A. M. **Vitória da Razão (?): o IDORT e a sociedade paulista**. São Paulo: CNPq/Marco Zero, 1993.
- ANTUNES, R. **Classe Operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1982.
- ARAN, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 3 Ed. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ARBEX, J. **Showrnlismo. a notícia como espetáculo**. São Paulo: Ed. Casa Amarela, 2001.
- ARCARI, A. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem**. São Paulo : Martins Fontes, 1983.

ARENDDT, H. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. 348p.

ARENDDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, 709p.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Madrid: Gredos, 1994.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1995, 317p.

AXT, G. & SCHÜLER, F. (orgs.). **4Xs Brasil: itinerários da cultura brasileira**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005.

AZEVEDO, F. A. **As ligas camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BABIN, P., KOULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BACZKO, B. **Imaginação Social**. Trad. Manuel Villaver de Cabral. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. v.5. p. 296-332

BAER, L. **Produção gráfica**. São Paulo: Senac Editora, 1999.

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica - As técnicas do Jornalismo**. São Paulo. Ática, 1990.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica: história da imprensa Brasileira**. SP: Ática, 1990.

BAHIA, J. **O Radiojornalismo. Jornal, história e técnica**. São Paulo : Ática, 1990, Vol. 2

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. **Estética da criação Verbal**. Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992

BANDEIRA, M. **O governo João Goulart**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 252 p.

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBOSA, J. G. (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BARRETO, R G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. Coleção Tendências. São Paulo: Loyola, 2002.

BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

BASILE, S. **Elementos do Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAUDRILLARD, J. **Tela total: mito e ironia na era do virtual e da imagem**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Coleção Polêmica do Nosso Tempo; 78. Campinas: Autores Associados, 2001.

BENEVIDES, M. V. de M. **A UDN e o udenismo. Ambigüidades do liberalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BENEVIDES, M. V. M. **O governo Kubitschek (1956-1961)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**. 7 ed. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994 .

BENJAMIN, W. **W. Benjamin**. (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril, 1980.

BENJAMIN, W. **Documentos de cultura, documentos de barbárie**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1986.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERGER, J. et al. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1999, 167p.

BERLO, D. K. **O Processo da comunicação**. S.P. Martins Fontes, 1997.

BITTENCOURT, L. C. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993

BOAS, F. **A Arte primitiva. "Prefácio" e "Introdução"**. Lisboa, Fenda Ed., 1996.

BOMENY, H. et all. **Constelação Capanema: intelectuais e políticas**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Campinas: Pontes, 1971.

BORDENAVE, J. E. Dias. **Além dos meios das Mensagens**. Petrópolis: Vozes 1993

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. (Col. Memória e Sociedade). Lisboa: DIFEL, 1989. 311p.

- BRAGA, J. L. et alii(org.) **A encenação dos sentidos: mídia, cultura e política**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.
- BRANDÃO, C. R. (org.) **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRESCIANI, Maria Stella; SAMARA, Eni de Mesquita & LEWKOWICZ, Ida. **Jogos da política – imagens, representações e práticas**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992.
- BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BUCCI, E. (Org.). **TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. 201 p
- BUENO, M. L. **Artes Plásticas no século XX: modernidade e globalização**. Campinas, SP: Ed. Da Unicamp. 1999. 323p.
- BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992, p. 237-271.
- BURKE, P. **A arte da conversação**. São Paulo: Edusp, 1995.
- BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: Edusc, 2004, 264p.
- BURKE, P. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.
- BURKETT, W. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- BUSSELLE, M. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo : Abril, 1977.
- CABRAL, P. **A Nova Lei de Direitos Autorais – Comentários**, São Paulo: Harbra, 2003.
- CALDAS, S. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.
- CAMPOS, A. L. V. **A República do Picapau Amarelo**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- CAPARELLI, S. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.
- CAPELATO, M. H. **Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CAPELATO, M. H. R. **Multidões em cena – propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Col. Textos do tempo).
- CARDOSO, M. Li. **Ideologia do desenvolvimento Brasil: JK a JQ**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CARMO, P. S. do. **Cultura da rebeldia**. São Paulo: Senac, 2001.
- CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: Interpretação de texto**. São Paulo. Moderna, 1992.
- CARONE, E. **A segunda República (1930-1937)**. São Paulo: Difel, 1976.
- CARRAMILLO NETO, M. **Contato Imediato com Produção Gráfica**. Global editora. São Paulo 1987.
- CARRAMILLO NETO, M. **Produção Gráfica vol. II**. Coleção Contato Imediato. Global editora. São Paulo 1997.
- CARVALHO, M. M. C. **A escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CERTEAU M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 1995.
- CÉSAR, C. **Como falar no rádio: prática da locução AM e FM**. São Paulo : IBASA, 1991.
- CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.
- CHARTIER, R. (org.) **Práticas de leituras**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- CHARTIER, R. **A História cultural-entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1993.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CITELLI, A. (coord.) **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema, tv, rádio, jogos, informática**. Coleção aprender e ensinar com textos. V.6. São Paulo: Cortez, 2000.
- CITELLI, A. **O texto Argumentativo**. São Paulo: Ed. Spicione, 1994.
- COELHO NETO, J. T. **Moderno pós-moderno, modos e versões**. 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 1995
- COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo** -. São Paulo, Contexto, 2003
- COHN, G. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: T. A . Queiroz, 1987

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. São Paulo, Summus, 1987.

COMBLIN, J. A **Ideologia da Segurança Nacional**. Rio de Janeiro: 1978.

CORREIA, F. **Jornalismo e sociedade**. Lisboa : Avante. 2000.

COSTA, A. H. da et alii. **Um País no Ar: história da TV brasileira em 3 canais**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA, C. F. **Filosofia da Linguagem**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

COSTELLA, A. **Comunicação: Do grito ao Satélite**. São Paulo: Mantiqueira, 1998.

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

COUTO, A. J. de P. **Revolução de 1964: a versão e o fato**. Porto Alegre: Gente do Livro, 1999.

CRAIG, J. **Produções Gráfica**. São Paulo: EDUSP, 1980.

CUNHA, A. A. **Telejornalismo**. São Paulo : Atlas, 1990.

DANTAS, A. **Repórteres**. São Paulo: Editora Senac, 1998

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo:Cia das Letras, 1990.

DE DECCA, E. S. **1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DECCA, M. A. G. de. **A vida fora das fábricas**. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1987.

DEJEAN, J. E. **Antigos contra modernos: as guerras culturais e a construção de um fin-de-siècle**. Trad. Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005. 305p.

DELGADO, L., FERREIRA, J. (orgs.) **O Brasil Republicano**. v2.. Rio de Janeiro:Civ. Brasileira, 2003.

DEMETRIO, R. **Tecnologia Wap**. São Paulo: Erica, 2000.

DIAS, L. **Anos 1970: enquanto corria a barca**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2004.

DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos o que nos olha**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34. 1998. 264p.

DIMBLEBY, R. **Mais do que palavras. Uma Introdução á Teoria da Comunicação**. São Paulo: Summus, 1990.

DINES, Alberto. **Papel do jornal**. Rio de Janeiro: Artenova, 1996.

DOSSE, François. **O império do sentido: a humanização das Ciências Humanas**. Bauru, SP: Edusc. 2003.

DOTTA, S. **Construção de sites**. São Paulo: Global Editora, 2000.

DUARTE, J. **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Atlas, 2003

DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, Atlas, 2004

DUBY, G. e ARIÈS, P. **História da vida privada**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. Vs. 3, 4 e 5.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, E. **Durkeim: sociologia**. José Albertino Rodrigues (org.). São Paulo, Ática, 1988. (coleção Grandes Cientistas Sociais 1).

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

EMILIANO, J. **Imprensa e poder: ligações perigosas**. São Paulo : Ufba-Hucitec, 1996.

ERBOLATO, M. L. **Jornalismo Gráfico**. São Paulo: Loyola, 1981.

ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo**. SP: Ática, 1991.

EVANS, H. **Testemunha ocular**. São Paulo : Abril, 1983.

FALCON, F. **História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 115 p.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. Coleção Repensando a Língua Portuguesa. 5.ed.São Paulo: Contexto,1994.

FAUSTO, B. (org.). **História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano**. T. 3, v. 3 (sociedade e política, 1930-1964.) e v. 4 (Economia e Cultura, 1930-1964.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FAUSTO, B. **A Revolução de 1930: historiografia e história**. 16 ed. (revisada e ampliada). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

FELIPPI, A.; SOSTER, D. A.; PACCININ, F. **Edição em Jornalismo - Ensino, Teoria e Prática**. RS: Edunisc, 2006.

FERRARI, P. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2006. 120 p.

FERREIRA, L. da C. (org). **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo, oitempo Editorial, 1997.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FILÉ, V.; LEITE, M.(orgs) **Subjetividade, tecnologias e escolas**. Coleção O sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A,2002.

FILHO, A. B.; CASTRO, C.; TOME, T. (Org.) **Mídias Digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005

FIORANTINO, L. M. R.; MORAES, R. de A. (orgs) **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FIORI, J. L. **Os Moedeiros Falsos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2002. 2 v.

FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação: fluir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FOUCAULT, M. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Org. e sel. De textos: Manoel Barros Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2001.426p. (Ditos e escritos; III).

FRANÇA, F.; FREITAS, S. G. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997

FRANCASTEL, P. **Imagem, visão e imaginação**. Lisboa: Edições 70,1998, 240 p.

FRIDMAN, L. C. (org.)DURKHEIM, É. & WEBER, M. **Socialismo**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1993.

FUSER, I. **A Arte da Reportagem**. SP: Scritta, 1996.

GABEIRA, F. **O que é isso, companheiro?** 22 ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

GABLER, N. **Vida, o filme: como o entretenimento conquistou a realidade**. São Paulo, Cia das Letras,1999

GADAMER, H. **Verdade e Método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Editora Vozes, Petrópolis, 1997

GARCIA, N. J. **O Estado Novo: ideologia e propaganda política**. São Paulo: ed. Loyola, 1982.

GASPARI, E. **A Ditadura Derrotada**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

GASPARI, E. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GASPARI, E. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GHILARDI, M. I.; BARZOTTO, V. H. **Nas telas da mídia**. Campinas: Alínea, 2002.

GIANNETTI, Cláudia. **Estética digital: sintonia da arte, a ciência e a tecnologia**. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

GINZBURG, C. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GIORGI, A. **A Psicologia como ciência humana: uma abordagem fenomenológica**. Belo Horizonte, Mg, Interlivros, 1978.

GOMES, A. de C. (org.). **Capanema: o ministro e seu ministério**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

GOLDFEDER, M. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOMES, A. de C. (org.). **O Brasil de JK**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

GOMES, A. de C. **A invenção do trabalhismo**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, M. R. **Ética e jornalismo. Uma cartografia dos valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.

GOULART, S. **Sob a verdade oficial. Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

GREMAUD, A. P., VASCONCELOS, M.A.S. & TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo:, ed. Atlas, 2004.

GUATARRI, F. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo**.3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUATTARI, F. e ROLNIK, S. **Micropolítica - Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HABERMAS, J. **Mudança da função política da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HEDGECOE, J. **Manual do laboratório fotográfico**. Lisboa : Dinalivro, 1991.

HEE, C. **Trem fantasma**. São Paulo: Mandarin, 2002.

HEIDEGGER, M. **Língua de tradição e língua técnica**. Lisboa : Passagens, 1962.

HOBSBAWN, E. e RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOBSBAWN, E. **História social do Jazz**. 2 ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1990.

HOGGART, R. **As utilizações da cultura 2: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora**. Lisboa: Editorial Presença, 1953.

HOHLFELDT, A., MARTINO, L. C. & FRANÇA, V. V. (org.). **Teorias da Comunicação - conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Vozes, 2001.

HOLANDA, H. B. & GONÇALVES, M. A. **Cultura e Participação nos anos 60**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HUNT, L. **A nova História cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HURLBURLT, A. **Layout**. São Paulo:Mosaico, 1980.

IANNI, O. (org.). MARX, K. **Marx: sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais 10. São Paulo, Ática, 1979..

IANNI, O. **A luta pela terra**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 1979.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995

JACÓ-VILELA, A.M.; SATO, L. **Diálogos em Psicologia Social, Porto Alegre, Ed. Evangraf, 2007**.

JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo : Editora Iris, 1977.

JOHNSON, Steve. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JOLY, M. **Introdução à imagem**. São Paulo: Papyrus, 1999

KARAM, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1997.

KEENE, M. **Fotojornalismo: guia profissional**. Lisboa: Dinalivros, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Coleção Papyrus Educação. São Paulo: Papyrus, 2007.

KIEFER, B. **Elementos da linguagem musical**. 5 ed. Porto Alegre: Movimento, Brasília: I. N. do Livro, 1973.

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L.A. **Técnicas de redação radiofônica**. Porto Alegre : Sagra-DC Luzzato Editores. 1992.

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L. A. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. 2ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. São Paulo. Ática, 1989.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. Tradução de Waldir Dupont. 2 e. São Paulo: geração editorial, 2004.

KUBRUSLY, C. **O que é fotografia?**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo : Brasiliense, 1983.

KUCINSKI, B. **A síndrome da antena parabólica; ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo:Fundação Perseu Abramo, 1998.

KUCINSKI, B. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, c2004. 143 p.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003

KUPFER, D. & HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro, ed. Campus, 2002.

LAFER, C. **JK e o Programa de Metas (1956-1961). Processo de Planejamento e sistema político no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

- LAGE, N. **A reportagem – teoria e técnica da entrevista**. RJ: Record, 2000.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo : Ática. 1985.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística**. São Paulo : Ática, 1985.
- LAGE, N. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
- LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.
- LAKATOS E. M. M., M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. SP: Atlas, 2005.
- LAMOUNIER, B. (org.). **De Geisel a Collor: o balanço da transição**. São Paulo: Sumaré, 1999.
- LAUERHASS Jr, L. **Getúlio Vargas e o triunfo do nacionalismo brasileiro**. São Paulo: Itatiaia/USP, 1986.
- LE GOFF, J., CHARTIER, R., REVEL, J. (Dir.). **A história nova**. Trad. Eduardo Brandão. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 180-213.
- LENHARO, A. **Sacralização da política**. Campinas, SP: Papirus, 1986.
- LEROY, M. **As grandes correntes da lingüística moderna**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1971.
- LÉVI-STRAUSS, C. **O campo da antropologia. Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, Ltda, 1976.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Olhar, escutar, ler**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p, (Col. Trans).
- LIJPHART, A. **Modelos de Democracia**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.
- LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro reportagem com extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.
- LIMA, G. M. **Releasmania: uma contribuição para o estudo do press release no Brasil**. São Paulo. Summus, 1985.
- LIMA, H. **Introdução à ciência do direito**. 32 e. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2000.
- LIMA, I. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro : Editora Iris, 1988.
- LIMA, L. C. (org). **Teoria da cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- LINHARES, M. Y. L. e SILVA, F. C. T. **Terra prometida. Uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- LINHARES, M. Y. L.(org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- LLOSA, M. V. **Tia Júlia e o escrevinhador**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- LONDON, J. **Navegar é preciso?** Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LOPES, B. **O que é assessoria de imprensa?**. São Paulo: Brasiliense, 1994
- LOPES, D. F. **Jornal-laboratório – do exercício escolar ao compromisso com o leitor**. São Paulo : Summus Editorial, 1989.
- LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- LOPES, J. S. L. (coord.) **Cultura e identidade operária**. São Paulo/Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.
- LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. SP: Loyola.
- LUFT, S. **Jornalismo, meio ambiente e amazônia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Pará e A Crítica do Amazonas**. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2004.
- LYNCH, P. **Princípios de diseño básicos para creación de cýtios Web**, Ed. G. Gili, México, 1999.
- LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.
- MACHADO, E.; PALÁCIOS, M. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.
- MACIEL, L. C. **Geração em transe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MACIEL, P. **Guia para falar (e aparecer) bem na televisão**. Porto alegre: Sagra/DC/LUZATTO, 1993.
- MACIEL, P. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre : Sagra-Luzzatto, 1995.
- MAFEI, M. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2004.
- MAFESOLLI, M. **O tempo das tribos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MAIO, M. C. (org.). **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MALMBERG, B. **As novas tendências da lingüística moderna**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/Edusp, 1971.

MANGUEL, A. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 360 p.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Federação Nacional dos Jornalistas profissionais/FENAJ. São Paulo, 1986.

MARCONDES FILHO, C. **A televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo : Moderna, 1990.

MARKUN, P. (Org.). **Melhor do Roda Viva: o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV: internacional**. São Paulo: Conex, 2005. 286 p. il.

MARONI, A. **A estratégia da recusa – análise das greves de maio/78**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTIN; C. **Futuro da Internet**. São Paulo: Makron Books, 1999.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINO, L. C. (org). **Teorias da Comunicação: muitas ou poucas?** São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

MARTINS, E. **Manual de Redação e estilo do Estadão**. Editora O Estado de São Paulo, 2005.

MARTINS, F. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto comunista**. Osvaldo Coggiola (org.). São Paulo, Boitempo Editorial, 1999. (com vários ensaios de diversos autores).

MATTELART, A. & M. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo, Loyola, 1999.

MATTOS, M. A. V. L. de & SWENSSON JR, W. C. **Contra os inimigos da ordem – a repressão política do regime militar brasileiro (1964-1985)**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MATTOS, M. B. **Novos e velhos sindicalismos**. Rio de Janeiro (1955-1988). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

MATTOS, S. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTOS, S. **Imparcialidade e mito: reflexões e autocrítica sobre a mídia**. Lauro de Freitas: Unibahia, 2001.

McKINLEY, T. **Do papel até a Web**. São Paulo: Quark Books, 1998.

McRAE, E. **A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MEDEIROS, L. S. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MEDINA, C. **Entrevista – o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 1990

MEDINA, C. **Manual de Redação e estilo do Estadão**. SP: Ática, 2000.

MEDINA, C. **Notícia: Um produto à venda**. São Paulo : Summus, 1988.

MEDITSCH, E. (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2001.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENDONÇA, S. R. de & FONTES, V. M. **História do Brasil recente (1964-1992)**. 4 ed. rev. atual. São Paulo: Ática, 1999.

MENDONÇA, S. R. de. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna, 1995.

MENEZES, P. R. A. de. **A trama das imagens: manifestos e pinturas no começo de século XX**. São Paulo: EDUSP, 1997. 289p. (Texto e Arte; 14).

MEYER, M. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

MICELI, S. (org.). **Estado e cultura no Brasil**. São Paulo: Difel, 1984.

MICELI, S. **Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920 – 40)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MICELI, S. **Intelectuais à Brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MIRANDA, W. M. (org.). **Anos JK: margens da modernidade**. São Paulo: Imprensa Oficial / Rio de Janeiro: Casa de Lúcio costa, 2002.

MOHERDAUI, L. **Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line**. São Paulo: Senac, 2000.

MONARCHA, C. **A reinvenção da cidade e da multidão**. São Paulo:Cortez, 1989.

MONTESQUIEU. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOORE Jr., B. **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. SP: Campinas, Papirus, 2000.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro : Rio Fundo Editora, 1991.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**. São Paulo: Forense Universitária, 1967.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal: Publicações Europa-América. 1984.

MOULLIAUD, M. **O jornal. Da forma ao sentido**. Brasília, 1997.

MOUNIN, G. **A lingüística no século XX**. Lisboa: Presença, 1972.

MOURA, G. **Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

MOURA, L. **Como escrever na Rede: manual de conteúdo e redação para internet**. São Paulo: Record, 2002.

MÜLLER, M. S. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Londrina: Eduel, 2007.

MUNAKATA, K. **A legislação trabalhista no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MUNARI, B. **Diseño e comunicaci3n Visual**. Barcelona:Gustavo Gilli.,1975.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. 2 v.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

NAPOLEONI, C. **O valor na ciência econômica**. Lisboa, ed. Presença, 1977.

NEIVA Jr., E. **Guia completo de fotografia**. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

NEVES, R. J. **Vade Mecum da Comunicacao Social**, São Paulo: Rideel, 2000.

NIELSEN, J. **Projetando Websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

NOELLE-NEUMANN, E. Pesquisa eleitoral e clima de opinião. **Opini3n Pública**, Vol. I, n. 2, Campinas, Dezembro 1993, p. 47-96.

NOVAIS, F. (coord.) **Hist3ria da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998; v.3. v.4.

O GLOBO. **Manual de redação e estilo**. Globo, 1994.

OLIVEIRA, F. **Jornalismo científico**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

OLIVEIRA, L. L., VELLOSO, M. P., GOMES, Á. C. **Estado Novo. Ideologia e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

OROZ, S. **Melodrama: o cinema de lágrimas da América Latina**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.

ORTIZ, R. (org.). **Telenovela: história e produç3o**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ORTIZ, R. **A Moderna Tradiç3o Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ORTRIWANO, G. **A informaç3o no rádio: os grupos de poder e a determinaç3o dos conteúdos**. São Paulo : Summus Editorial, 1985.

PACHECO, E. D. (org) **Televis3o, crianç3a, imagin3rio e educaç3o**. Campinas: Papirus, 1998.

PAIVA, R. **O espírito comum**. Petrópolis: Vozes, 2001

PALMA, J. **Jornalismo Empresarial**. Porto Alegre: DC Luzzatto, 1994.

PARADA, M. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo : Ed. Panda, 2000.

PARANHOS, A. **O roubo da fala: origens da ideologia do trabalhismo no Brasil**. São Paulo: Boitempo. 1999.

PARENTE, A. (org.). **Imagem-m3quina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1993, 300 p.

PARENTE, A. **Pedagogia da Comunicaç3o: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

PATERNOSTRO, V. Í. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PAULANI, L. M. & BRAGA, M. B. **A nova contabilidade social**. São Paulo, ed. Saraiva 2000.

PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA JR, L. C. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PEREIRA JR., A. E. V.. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 2ª edição. Coleção Comunicação, nº. 2, Porto Alegre : Edipucrs, 2001.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2004;

PIGNATARI, Décio. **Informação. Linguagem. Comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003. 282 p.

PINTO, V. N. **Comunicação e Cultura Brasileira**. SP: Ática, 1999.

PLATAÃO. **Diálogos: Teeteto e Crátilo**. Tradução: Carlos A. Nunes. Belém: UFPA, 1988.

POLISTCHUCK, L. **Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática do jornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo – Jovem Pan**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

PORCHAT, M. E. **Manual de Radiojornalismo**. São Paulo : Ática, 1989.

PORTO, T. M. E. **A pedagogia da Comunicação, teorias e críticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

PORTO, T. M. E. **A televisão na escola... afinal que pedagogia é esta?** Araraquara, S P: JM, 2000

PRADO JR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. S. Paulo: Brasiliense, 1942.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo : Summus Editorial. 1989.

PRADO, P. **Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira**. 9ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PRING, R. **www.Color** , Ed. G. Gili , México, 2001

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis, ed. Vozes, 1973.

RADFAHRER, L. **Design/web/design** , Ed. Market Press, São Paulo , 1999

RAMAL. A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REALE, G. e ANTISIERI, D. **História da Filosofia. Volumes I, II e III**. São Paulo: Paulus, 1991

RECTOR, M. **Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis : Vozes, 1986.

REGO, F. G. T do. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

REIS FILHO, D. A. **A revolução faltou ao encontro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RIBEIRO, M. **Planejamento Visual Gráfico**. Brasília: Linha Gráfica e Editora, 1983.

RICARDO, C. **Marcha para Oeste - A influência da “Bandeira” na formação social e política do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: USP/José Olímpio, 1970.

RIDENTI, M. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

ROBINS, R. H. **Linguística geral**. Porto Alegre: Globo, 1981.

ROCHE, D. **História das coisas banais: nascimento do consumo – séc. XVII-XIX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

RODRIGUES, B. **Web Writing: Pensando o Texto para a Mídia Digital**. São Paulo: 2000.

RODRIGUES, M. **A década de 50. Populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil**. São Paulo: Ática, 1994.

ROSADO, E. M. da S., ROMANO, M. C. J. de S. **O vídeo no campo da educação**. Ijuí,RS : UNIJUI, 1994.

ROSSI, C. **O que é Jornalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAMARA, S.; & LEWKOWICZ, Ida. **Jogos da política – imagens, representações e práticas**. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, 1992.

SAMPAIO, M. F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SANTOS, R. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra, Minerva, 1997

SANTOS, R. E. dos. **As teorias da comunicação: da fala à internet**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SAUCIER, C. **Animação e interatividade na Web**. São Paulo: Market Books, 2000.

SAVIANI, J. R. **Analista de negócios e da informação: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. São Paulo: Editora Mauad, 2002.

SCHWARTZMAN, S. e outros. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

SCHWARTZMAN, S. **Estado Novo, um auto-retrato**. Brasília: CPDOC/FGV, Editora da UNB, 1983. (Coleção Temas Brasileiros; 24).

SEABRA, R.; SOUSA, V. **Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas**. São Paulo: Record, 2006.

SENA E SILVA, F.; AQUINO, C.A.B. **Psicologia Social: desdobramentos e aplicações**. São Paulo, Escrituras, 2004.

SENA, S. **O último jornalista**. São Paulo : Estação Liberdade, 1997.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, 140p, (Virando Séculos; 7).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Cortez, 2005.

SILVA, A. M. R. **Sinal Fechado. A música popular brasileira sob censura**. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. 5. ed. rev. e ampl. Uberlândia: UFU, 2006.

SILVA, C. E. L. **O adiantado da hora**. São Paulo : Summus. 1991.

SILVA, J. Luís W. da. (org.). **O feixe e o prisma. Uma revisão do Estado Novo**. V. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SILVA, J. M. (org). **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVA, M. V.; SANTANA, R. B.; FRANCISCATTI, K. V. S.; AFONSO, M.L.M. **Psicologia Social e Políticas Públicas: saberes e práticas psicossociais**. São João Del Rei, MG, Brasil, UFSJ, 2006.

SILVA, R. S. e. **Diagramação - O Planejamento Gráfico na Comunicação Impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

SKIDMORE, T. E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SNELL, N. **Aprenda em 24 horas internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SOARES, E. **A bola no ar**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: um campo de mediações. Educação e comunicação**. São Paulo: ECA-USP, set/dez.2000.

SODRÉ, M. **Técnica de Reportagem – Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo : Summus, 1986.

SONTAG, S. **Ensaio sobre a fotografia**. Lisboa : Publicações Quixote, 1986.

SOUSA, J. P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, J. P.; AROSO, I. **Técnicas jornalísticas nos meios eletrônicos: princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line**. Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2003

SOUSA, J. T. P. de. **Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 1990**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

SOUSA, M. W. de (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUZA, M. do C. C. de. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)**. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

SQUIRRA, S. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SQUIRRA, S. **Jornalismo Online**. Arte e Ciência. SP, 1998.

STEPAN, A. (org.). **Democratizando o Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

TAVARES, REYNALDO C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo : Harbra. 1998.

TEIXEIRA, I.A. de C.; LOPES, J. de S. M. (orgs) **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

THOMPSON, J. . **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOLEDO, C. N. de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TOTA, A. P. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da segunda guerra mundial**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

TRAQUINA, N. (org.) **Jornalismo: Questões, teorias, estórias**. Lisboa: Vega, 1993

TRAQUINA, N. **O Estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003

TRINDADE, H. **Integralismo - O Fascismo Brasileiro na Década de 30**. 2ed. São Paulo: DIFEL, 1979.

TRONCA, Í. **Revolução de 30: a dominação oculta**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Tudo é História; 42).

URBAN, T. (org). **Em outras palavras. Meio ambiente para jornalistas**. Curitiba, SENAR-PR/SEMA, 2002.

VALENTE, H. de A. D. **Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio**. São Paulo: Annablume, 1999.

VALLS, Á . M. **O que é ética?**. 9.ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VALVERDE, M. (org.). **As formas do sentido: estudos em estética da comunicação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 252 p.

VANZO, E. T. **Você Digital: esteja pronto para a revolução da informação**. São Paulo: Infinito, 2000.

VASCONCELOS, E. **O poder que brota da dor e da opressão: empowrment, sua história, teorias e estratégias**. São Paulo: Paulus, 2003.

VASCONCELOS, G. F. **O Príncipe da Moeda**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1977.

VELLOSO, M. P. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1987.

VERGARA, L. **Getúlio Vargas passo a passo: 1928-1945**. Porto Alegre: AGE, 2000.

VESENTINI, Carlos e DECCA, Edgar de. **Contraponto**. Rio de Janeiro, V.1, nov/1976.

VIANA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VILAS BOAS, S. (Org.). **Formação e Informação Científica; jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

WATERS, C. **Web Concepção & Design**. São Paulo: Editora Quark do Brasil, 1996.

WEBER, M. **Ciência e Política: Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, sd.

WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

WEINMAN, L. **Colorindo imagens na Web**. São Paulo: Editora Quark do Brasil, 1998.

WHITE D. GOLDING, M. **Guia de Cores para Web Designers**. São Paulo: Editora Quark do Brasil 1997.

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WILLIAMS, R. **Web design para não-design**, Ed. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2001.

WILLIAMS. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**: São Paulo: Summus, 1998.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica; subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

ZILBERMAN, R. **Jornalismo Cultural**. Florianópolis: FCC Edições, 2002.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Infra-estrutura necessária

Especificação/Ano	Utilização	Equipamentos/Mobiliário Instalação	Espaço Físico	Local
<i>SALA DE AULA</i> 2009	1/2009	- instalações usuais	BLOCO 3Q	BLOCO 3Q
<i>2 SALAS ADMINISTRATIVAS</i> 2009	1/2009	- 1 telefone com fio. - 1 telefone sem fio. - 3 CPUs Core 2 Duo E4500 2.2GHz 2GB 250GB DVD-RW Linux - 3 Monitores LCD 19" 913FW Black Widescreen – AOC - 3 estabilizadores com 04 saídas Verti II TS Shara - VERTI 400VA - 1 impressora Multifuncional Laser Monocromática B2500 - 1 impressora Laser Monocromática - E120	Sala Secretaria Geral (2 módulos)	FACED BLOCO G
<i>2 SALAS DE PROFESSORES</i> 2009	1/2009	- 8 mesas delta em "L", sem gaveta, tampo em BP18mm de espessura revestimento em laminado melamínico impermeável na cor NOGUEIRA, bordas com proteção em fita de poliestireno de 2mm de espessura, medindo 160x160x60x74, pés de canto e laterais na cor PRETA com tampa removível e passagem para fiação e possibilidade de estalação de tomadas. Linha MILLUS – Fortline - 8 suportes para CPU e estabilizador, estilo "H", todo confeccionado em BP18mm de espessura revestimento em laminado melamínico impermeável na cor NOGUEIRA, bordas com proteção em fita de poliestireno de 2mm de espessura, medindo 46x28x40, com rodízios. Linha MILLUS – Fortline - 8 cadeiras giratórias ergonômicas, s/braços, estilo executiva, assento e encosto feitos em madeira moldada, almofadados com espuma injetada 35mm revestida em	Sala 1G1120 Sala 1G122 (1 módulo)	FACED BLOCO G

		<p>tecido J. Serrano várias cores, encosto com regulagem de altura, inclinação e afastamento, base giratória back-system com regulagem de altura à gás, TALARICOS/RHODES - 8 armários laterais (junção), baixos, fechados, 02 portas de abrir, chave em duplicidade, tampo 18mm com profundidade de 60, corpo 18mm de espessura e fundo em duratex 3mm de espessura, revestimento em laminado melamínico impermeável na cor NOGUEIRA, 1 prateleira interna regulável, medindo 80x50x74. Linha MILLUS – Fortline - 8 painéis divisores suspensos 18mm com inclinação reta revestimento em laminado melamínico impermeável na cor NOGUEIRA, medindo 140x50x18 - 2 telefones com fio. - 8 CPUs Core 2 Duo E4500 2.2GHz 2GB 250GB DVD-RW Linux - 8 Monitorres LCD 19" 913FW Black Widescreen – AOC - 8 estabilizadores com 04 saídas Verti II TS Shara - VERTI 400VA</p>		
--	--	---	--	--

<p><i>LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA</i> 2009</p>	3/2010	<p>- 15 (quinze) câmeras fotográficas digitais - 1 (um) microcomputador com softwares para processamento de fotos digitais - 1 (uma) impressora para a impressão de fotos digitais coloridas</p>	- Laboratório de Fotografia	FAFCS DEART
--	--------	--	-----------------------------	-------------

<p><i>ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO</i></p> <p>2009</p>	<p>2/2010</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 01 (um) Console (mesa de edição de áudio digital com 16 canais) - 01 (um) Computador (Intel,775P, Core2-Duo-2.0 box), 2GB 667, PC5300, HD Sata-2 250 GB. - 01 (um) Interface de áudio profissional- 24bits/96Mhz - AD -M-Audio, SPDIF IN/OUT -01 (um) Monitor LCD - 19” - 02 (dois) Pantógrafos completos para microfones - 02 (dois) Microfones Condenser – Perception A200-AKG) - ou similar - 01 (um) Híbrida (Audioline) com duas linhas telefônicas - 02 (dois) Aparelhos de Cd-player – WAV/MP3 - 02 (dois) Monitores (áudio) de precisão específico para estúdios de Produção - 2 vias, 25w/75w – Samson ou Behringer - 02 (dois) Avisos luminosos (Display - NO AR).- Interno e externo - 01 (uma) Licença de Software de Edição de áudio profissional digital - 10 (dez) Ipod portátil (gravador, player de áudio, dados) para gravação de reportagens externas - 01 (uma) Mesa planejada para computador e Console de gravação - 01 (uma) Cadeira giratória - 01 (uma) Mesa planejada estúdio, para gravação de entrevistas e programas, seis lugares. - 06 (seis) Cadeiras simples - Isolação acústica de piso, teto e parede. - Conduletes e eletrocalhas. - Fiação elétrica, áudio e lógica (Rede de internet) - pontos de lógica para compor rede interna de computadores. 	<p>- 01 Sala (50m²) com isolamento acústico para o laboratório - estúdio e técnica.</p>	<p>DIRCO/UFU Divisão de Rádio</p>
--	---------------	---	---	---------------------------------------

<p><i>LABORATÓRIO DE REDAÇÃO E PLANEJAMENTO GRÁFICO</i></p> <p>2009</p>		<ul style="list-style-type: none"> - 25 (vinte e cinco) computadores com softwares para editoração de texto, edição de imagem e diagramação - 1 (uma) mesa planejada para cada computador - 25 (vinte e cinco) cadeiras para computador - 2 (duas) impressoras - 1 (uma) mesa para reunião - 06 (seis) cadeiras simples - quadro branco e pincéis. 	<p>- Adequação de espaço físico disponível</p>	<p>DIRCO/UFU Jornal Impresso</p>
<p><i>ILHA NÃO-LINEAR PARA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TELEVISIVA</i></p> <p>2010</p>	<p>5/2011</p>	<p>- 3 câmeras filmadoras digital DV/Mini DV</p>		<p>DIRCO/UFU TV</p>
<p><i>LABORATÓRIO AGÊNCIA DE NOTÍCIAS</i></p> <p>2010</p>	<p>5/2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 5 (cinco) computadores com softwares para editoração de texto, edição de imagem e diagramação - 1 (uma) mesa planejada para cada computador - 5 (vinte e cinco) cadeiras para computador - 1 (uma) impressora - 1 (um) scanner - 1 (um) aparelho de fax - 1 (uma) mesa para reunião - 06 (seis) cadeiras simples - quadro branco e pincéis 	<p>- Adequação de espaço físico disponível</p>	<p>DIRCO/UFU Jornal Laboratório</p>

Contrapartida do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo

Conforme apresentado anteriormente e de maneira detalhada, o DEART, a Rádio e a TV da UFU contém infra-estrutura adequada para as atividades a serem desenvolvidas e poderá auxiliar muito o desenvolvimento das atividades laboratoriais do curso. Há que esclarecer, no entanto, que para que os alunos do curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo da FAGED/UFU possam realizar seus trabalhos práticos, sem prejuízo das funções das demais Unidades envolvidas, faz-se necessária uma adequação mínima da estrutura física e de equipamentos, bem como a contratação de pessoal técnico-administrativo para, sob a orientação dos docentes do curso, atender à demanda das aulas práticas. Ressalte-se, que tendo em vista toda a infra-estrutura já existente, a contrapartida solicitada é mínima e não deverá inviabilizar o processo de implantação do curso, que poderá contribuir com a UFU e com a sociedade uberlandense como um todo.

ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo será assumida por docente da Faculdade de Educação e será organizada em conformidade com a legislação institucional maior da UFU.

O Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, em seu Artigo 38, da Seção IV – Das Coordenações de Curso e de Programas de Pós-Graduação, do Capítulo IV – Das Unidades Acadêmicas prevê que em cada Unidade Acadêmica haverá um Coordenador para cada Curso de Graduação oferecido pela Unidade, com suas habilitações, sendo que o parágrafo único reza que o Coordenador de Graduação será escolhido pelos docentes, técnico-administrativos e discentes de graduação dos cursos correspondentes, na forma da lei, e serão nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitindo-se uma recondução (UFU. *Estatuto e Regimento Geral*, 1999, p. 12). Este princípio, as atribuições do Coordenador do curso, bem como as normas para a constituição e funcionamento do Colegiado do curso Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, se pautará também no Regimento Geral da Universidade Federal de Uberlândia, em seus Artigos 71 a 75, da Seção IV – Das Coordenações de Curso de Graduação, do Capítulo IV – Das Unidades Acadêmicas (UFU. *Estatuto e Regimento Geral*, 1999, p. 17-19).

AUTORIZAÇÕES DAS UNIDADES E ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Fichas de disciplinas